

Diário de Lisboa

Fundador: JOAQUIM MANSO

Director: A. RUELLA RAMOS

Quinta-feira, 29 de Agosto de 1974 - N.º 18549 Ano 54.º - Preço 2\$50



AJUSTE DE CONTAS?

Aos que, neste País, em número que cresce proporcionalmente à diminuição da nossa surpresa, se vão apropriando do epíteto de democratas para não perderem a corrida que só agora começou mas se prevê animadíssima até fins de Março do próximo ano, a esses (sejam indivíduos, grupos, partidos ou pseudopartidos) terá de responder a determinação de quantos, coerente e corajosamente, estão empenhados em tornar realidade da Democracia Portuguesa.

A afirmação pode parecer um lugar-comum, e sê-lo-á possivelmente. Impossível é, no entanto, fugir agora aos lugares-comuns: a democracia constrói-se na prática diária, e não sem esforço, sobretudo por parte de quantos, como nós, estiveram durante 48 anos privados de todas as liberdades, que o mesmo é dizer da Liberdade; o fascismo salazarista-marcelista obstinou-se em afastar o povo português da análise dos próprios problemas, e consequentemente da busca colectiva de soluções para eles, na sistemática tentativa de inculcar a ideia de que a política é dos políticos — e os políticos são os que governam, devendo os governados remeter-se à condição de massa amorfa; a situação económica do País é preocupante, mas sê-lo-á tanto menos quanto mais se activar o processo de descolonização; o saneamento de todas as autarquias é condição «sine qua non» da realização dos objectivos em curso, etc., etc.

A estes, outros «lugares-comuns», que no entanto deverão ser tomados como autênticas palavras de ordem no momento presente, poderiam, sem dificuldade, juntar-se. Mas não é esse o fito que temos em vista. Antes nos preocupa agora a situação que a extrema-direita, encapotada sob as mais diversas formas, pretende instaurar neste País enfim libertado do fascismo. Só os ingénuos (e há-os infelizmente de todos os matizes e em muitos sectores) deixarão de ver que a reacção está apostada num regresso ao siste-

Continua na pág. 2

DIREITO DE REUNIÃO RECONHECIDO POR LEI

A regulamentação do exercício efectivo do direito de reunião, manifestações, desfiles e comícios, acaba de ser promulgada através de decreto-lei já enviado para o «Diário do Governo». Fica cumprido, deste modo, o disposto no Programa do Movimento das Forças Armadas, (B), n.º 5, alínea b) Como princípio geral, estabelece-se logo no artigo 1.º do diploma do Governo Provisório que «a todos os cidadãos é garantido o livre exercício do direito de se reunirem pacificamente, em lugares públicos, abertos ao público e particulares, independentemente de autorizações, para fins não contrários à lei, à moral, aos direitos das pessoas singulares ou colectivas e à ordem e à tranquilidade públicas».

Mas, «sem prejuízo do direito à crítica, serão interditadas as reuniões que pelo seu objecto ofendam a honra e a consideração devidas aos órgãos de soberania e às Forças Armadas».

De acordo com o diploma, as pessoas ou entidades que pretendam realizar reuniões, comícios, manifestações ou desfiles em lugares públicos ou abertos ao público, deverão avisar por escrito e com a antecedência mínima de dois dias úteis, o governador civil do distrito ou o presidente da Câmara Municipal, conforme o local de aglomeração se situe ou não na capital do distrito. O aviso deverá ser assinado por três dos promotores devidamente identificados ou, tratando-se de associações, pelas respectivas direcções. Do aviso devem fazer parte a indicação da hora, do local e do objecto da reunião e, quando se trate de manifestações ou desfiles, a indicação do trajec-

to a seguir. As autoridades só poderão impedir as reuniões que contrariem o disposto nos princípios gerais acima enunciados e, se não forem levantadas objecções no prazo de 24 horas, por escrito, entende-se

como autorizado o pedido. Quanto a horários, fica estabelecido que aos domingos, sábados e feriados, estas realizações terão lugar só depois das 12 horas, e nos restantes dias depois das 19 e 30.

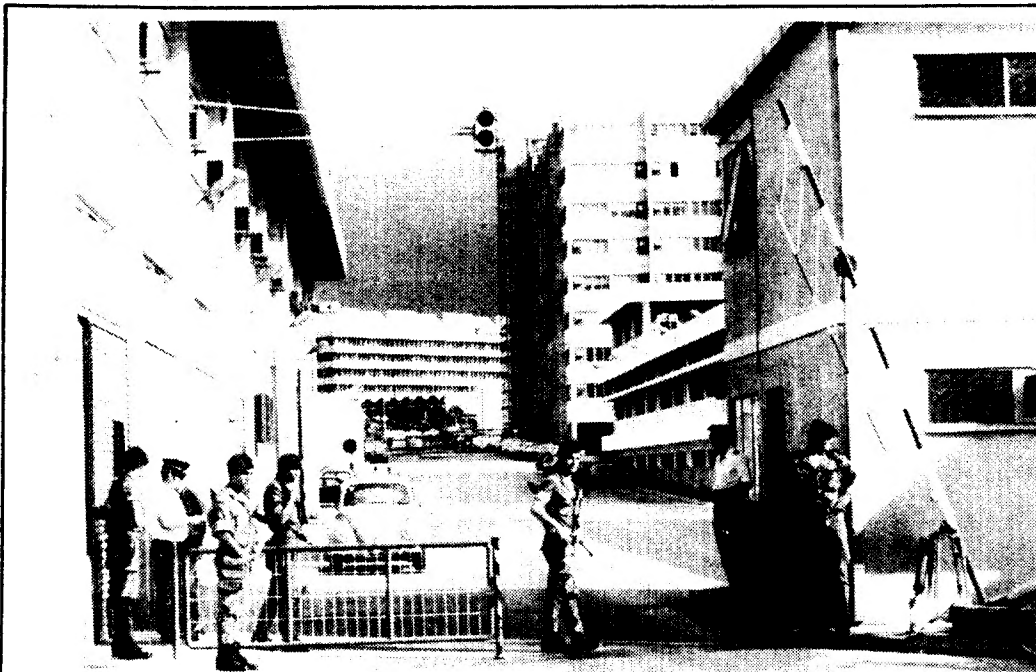
As autoridades só poderão interromper a realização de reuniões, comícios, manifestações ou desfiles realizados em lugares públicos ou abertos ao público, quando forem afastados da sua finalidade pela prática de actos contrários à lei ou à moral ou que perturbem, grave e efectivamente, a ordem e tranquilidade públicas, o livre exercício dos direitos das pessoas ou ofendam os órgãos de soberania ou as Forças Armadas. Em tal caso, as autoridades competentes deverão lavrar auto em que descreverão os fundamentos

da ordem de interrupção, entregando cópia desse auto aos promotores. O trajecto de manifestações e desfiles poderá ser alterado se tal for necessário ao bom ordenamento do trânsito de pessoas e de veículos nas vias públicas.

CONTRAMANIFESTAÇÕES

Fica igualmente estabelecido que as autoridades deverão tomar as necessárias providências para que as reuniões, comícios, manifestações ou desfiles em lugares públicos decorram sem a interferência de contramanifestações que possam perturbar o livre exercício dos direitos dos participantes, podendo, para tanto, ordenar a comparência de

Continua na pág. 20



Guerra à cólera -declara a D.G. de Saúde

As águas do concelho de Torres Vedras estão gravemente inquinadas pela cólera. As autoridades municipais estão a proceder ao encerramento de muitos poços públicos e à desinfecção de outros, enquanto prosseguem as vacinações e as distribuições de propaganda sanitária de emergência.

O Município convocou o povo de Torres Vedras para uma grande reunião, amanhã à noite, no Clube Artístico Comercial. Nela se tratará da intensificação do combate à epidemia, pelos meios que a Direcção-Geral de Saúde está a mobilizar e anunciou ontem. Arma principal: as desinfecções massivas pelo cloro, que a partir de 2.ª feira será distribuído à população das zonas atingidas, em muitos pontos do País.

Conforme noticiámos, pro-

vou-se a contaminação das águas da zona de Maceira e Vimeiro, que têm propriedades medicinais e alimentam uma importante estância termal e os populosos agregados vizinhos. Ainda antes da campanha governamental, os proprietários da estância iniciaram a distribuição de cloro (hipoclorito de sódio) nas zonas inquinadas.

No concelho de Torres Vedras verificaram-se até agora cerca de 25 casos da doença, com um óbito. As severas medidas profiláticas parecem ter determinado um certo abrandamento da epidemia, nas últimas 48 horas. Efectivamente, nenh

uma doente se apresentou à subdelegação de saúde neste período, enquanto que nos dias anteriores o médico oficial remetia para o Hospital da Misericórdia (e, depois, para o de Curry Cabral, em Lisboa) uma média de duas pessoas portadoras do vibrião. No entanto, o director-geral de Saúde afirmou ontem que a irradiação da cólera é muito maior do que a normalmente estimada: para cada caso laboratorialmente comprovado e com internamento hospitalar, há vinte portadores do vibrião colérico.

AS GOTAS DE CLORO

A campanha nacional de desinfecção das águas iniciou-se há na próxima segunda-feira, com uma distribuição diária inicial de cerca de 15 mil litros de um soluto à base de cloro, substância que, com o iodo, constitui o mais forte agente de liquidação da cólera.

Continua na pág. 20

Vigilância militar na TAP

A palavra «cancelado» inscrita a seguir ao número e hora dos voos domésticos, nos quadros das partidas e das chegadas, do Aeroporto de Lisboa, indicava esta manhã ao público, que continua por normalizar a situação na TAP.

Aos utentes que se dirigiam ao balcão de «Informações», procurando saber quando seria restabelecido o tráfego, a resposta era: «Só a partir das 14 horas podemos informar». No entanto, era considerável o momento nas salas de espera, balcões de «checkin» e demais acessos às salas de embarque e desembarque de voos internacionais, os passageiros têm

sido encaminhados para as companhias estrangeiras, sómente não o podendo fazer os que se destinam a África, territórios para onde só a TAP tem direitos, e ainda para os arquipélagos da Madeira, dos Açores, Faro e Porto.

O acesso ao local onde funciona a Divisão de Manutenção e Engenharia da TAP, que às 19 horas do dia 26 se declarou em greve, encontrava-se esta manhã rigorosamente vigiado por tropas para-quedistas, sendo a entrada vedada aos próprios representantes dos órgãos de Informação que, deste modo, se viram impossibilitados de colher junto dos traba-

lhadores a informação devida ao público.

A tropa encontrava-se ali desde que o Governo decretou o enquadramento militar da TAP. Esta decisão, que visava forçar os trabalhadores a pôr termo à greve, não o conseguiu.

O caderno reivindicativo, cuja não aceitação está na base da decisão da greve, não tem sido focado nos últimos comunicados governamentais. Tudo indica que os trabalhadores permanecerão em greve até obterem uma resposta satisfatória às suas reivindicações.

Continua na pág. 20

2.ª EDIÇÃO

CERAL

VIDA SINDICAL

Entre as bases de um novo país a construir figura na primeira linha um novo sindicalismo. Que tem de ser a expressão da vontade dos trabalhadores conscientes da hora que vivemos e dos verdadeiros caminhos que se nos podem abrir para o futuro.

Um sindicalismo que constitua uma força real, uma garantia dos autênticos direitos de trabalho, uma base da promoção económica de um povo até agora explorado e espezinhado. Ouve-se frequentemente que estamos a aprender a viver em democracia, que estamos todos a aprender tudo. Seja.

Mas parece-nos que os problemas teóricos e concretos de um novo sindicalismo se colocam todos os dias a todos nós, para o que se impõe incentivar o seu estudo, o seu debate e a sua prática. Olhando para o que sucedeu na Primeira República, parece normal que se evitem os erros e se aproveitem os bons exemplos de então.

E ao caminhar-se para uma central sindical unitária, a Intersindical, impõe-se desde já o estudo de um órgão de imprensa, pelo menos, que possa em breve ser diário. A vida sindical desempenha hoje tal importância na sociedade portuguesa que não pode viver de favores mais ou menos limitados da imprensa existente.

MANUEL DE AZEVEDO

AJUSTE DE CONTAS?

Continuação da pág. 1

ma de Governo anterior ao triunfo do Movimento das Forças Armadas em 25 de Abril...

Ora, ingenuidade demasiada é, não raramente, crime. Um crime que, neste caso, nos teria a todos como vítimas. Porque (não tenhamos ilusões) o **ajuste de contas**, de que já ousam falar «pides» e quejandos, revelar-se-ia terrível, se lhe déssemos lugar. Terrível, a vários níveis, o menos grave dos quais não seria, de certeza, a destruição da dignidade reconquistada por todo um povo que quer, decididamente quer, tomar nas mãos o próprio destino.

Como obstar, então, a que tal **ajuste de contas** tenha, algum dia, possibilidade de vir a concretizar-se? Como impedir, na prática, que a reacção se reorganize e triunfe? Não, decerto, adoptando uma atitude complacente em relação aos que, de forma sistemática e concertada, a todo o momento pelos mais diversos meios, tentam pôr em causa a sinceridade com que os mais conscientes dos jovens oficiais das nossas Forças Armadas elaboraram os princípios de um Programa a todos os títulos notável, já por nele se condensarem os mais legítimos anseios do Povo Português, criminosamente silenciados numa «longa noite de pedra», já por corresponder, realisticamente, à única via possível para a democratização da vida portuguesa neste momento histórico.

Nem será, tão-pouco, lançando a dúvida sobre as reais intenções da descolonização resultantes do referido Programa e inofensivamente demonstradas pelo recente acordo com o PAIGC, através do qual se reconhece a independência «de jure» da República da Guiné-Bissau, não será desse modo, dizíamos, que se evitará o **ajuste de contas** que «eles» ansiosamente aguardam.

Muito menos se obstará a tal situação

pelo sistemático boicote das medidas tomadas a nível governamental com vistas à democratização do País; com o apoio, declarado ou não, à campanha anticomunista, a qual, seja qual for a nossa posição partidária no «puzzle» dos agrupamentos políticos, todos temos de concordar ser a arma mais querida do fascismo para amedrontar o povo; com o silêncio, que é cumplicidade.

O **ajuste de contas** que «eles» criminosamente desejam não se realizará. Assim saibamos fortalecer a aliança com as Forças Armadas; assim saibamos estar vigilantes e desmascarar os inimigos do Povo.

TORQUATO DA LUZ

ESTREIA EM 3 CINEMAS

AVIS

EDEN

ROMA

AMANHÃ ÀS 21,45 H.

SERGIO LEONE apresenta
uma nova interpretação do herói de TRINITÀ

TERENCE HILL
HENRY FONDA



O MEU NOME
É NINGUÉM

(MY NAME IS NOBODY)

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

PANAVISION-TECHNICOLOR

DOPEFILME

EM COMPLEMENTO: PÓVOA DE VARZIM
de PERDIGÃO QUEIROGA

2.º comandante para a P.S.P.

Para coadjuvar o comandante-geral da P. S. P. nas suas funções foi agora criado o lugar de 2.º comandante-geral, a desempenhar por coronel de qualquer das armas do Exército, do activo ou da reserva. O decreto-lei que institui tal

cargo, vem hoje publicado no «Diário do Governo», e entra imediatamente em vigor.

O «Diário de Lisboa» é vendido em S. Pedro do Estoril e no Murtal por Porfírio da Silva Carreira.

Uma colagem de citações, poemas, canções, fragmentos de peças de várias épocas e estilos, sobre o tema da luta pela Liberdade.

LIBERDADE LIBERDADE

De LUÍS FRANCISCO REBELO, LUÍS DE LIMA e HELDER COSTA, baseado no roteiro do espectáculo de MILLÓR FERNANDES e FLÁVIO RANGEL

LUÍS CÉU JOÃO
DE LIMA GUERRA PERRY

Encenação LUÍS DE LIMA

MÚSICA

JOSÉ MARIO BRANCO e FAUSTO

HOJE, às 21.45

AMANHÃ, 6.ª-FEIRA,

2 SESSÕES: às 21 e 23 h.

AR CONDICIONADO
TEATRO
VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

Um espectáculo de
RAUL SOLNADO

(não aconselhável a menores de 13 anos)

UM NOVO TRUFFAUT!



CINEMA
CASTIL

2
semana

estúdio
444

FINALMENTE EM PORTUGAL
A COMÉDIA PICANTE QUE FALTAVA!

UMA
BELA RAPARIGA

(UNE BELLE FILLE COMME MOI)

BERNADETTE LAFONT
a mais fabulosa comediente do ano!

EASTMANCOLOR

GRUPO D • 18 ANOS

TALMA FILMES

GERAL

REPRESENTAÇÕES JAM, L. da

Certifico que, por escritura de 3 do corrente mês, lavrada de fl. 42 a fl. 47 do livro de notas para escrituras diversas n.º 436-C do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado Manuel da Silva Jordão Curado, foi constituída uma sociedade comercial por quotas, que ficou a reger-se pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de Representações Jam L.ª, tem a sua sede em Lisboa e o seu domicílio na Praceta da Estrada do Calhariz de Benfica, lote 1328, 5.º, direito.

2.º

A duração da sociedade é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje.

3.º

O objecto social é o comércio de importação, exportação, representações, comissões e consignações, podendo ainda exercer qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a gerência deliberar e que seja legalmente possível.

4.º

O capital social é de 500 000\$, está integralmente realizado a dinheiro que já deu entrada na caixa social, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: soma de 220 000\$, pertencente ao sócio António Pais Pereira, e outra de 220 000\$, pertencente ao sócio Jorge Manuel Pais Pereira, e outra de 60 000\$, pertencente ao sócio Mário Ramos de Almeida.

1.º Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que a mesma necessitar para o desenvolvimento dos seus negócios, devendo a respectiva taxa de juro e as condições de reembolso ser previamente estabelecidas por escrito.

2.º O capital social poderá ser elevado uma ou mais vezes, ficando reservado aos sócios o direito de subscrição na proporção das suas quotas. Se algum deles não desejar subscriver o aumento ficam os restantes sócios com o direito de o fazer na proporção do valor nominal das quotas que possuírem.

5.º

A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de todos os sócios, que são desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

1.º Os gerentes António Pais Pereira e Jorge Manuel Pais Pereira, poderão delegar, de per si, no todo ou em parte, mesmo em pessoas estranhas à sociedade, os seus poderes de gerência.

2.º A gerência poderá conferir a quaisquer empregados ou a pessoas da sua inteira confiança mandatos com poderes gerais ou limitados de administração comercial, a exercer nos termos indicados nas respectivas procurações.

3.º Para que a sociedade fique validamente obrigada é necessário que os respectivos actos ou documentos sejam assinados por dois gerentes, sendo um deles, obrigatoriamente, ou o António Pais Pereira ou o Jorge Manuel Pais Pereira, ou por um destes, em conjunto com um mandatário com poderes especiais para o efeito.

4.º É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade por avals, fianças, abonações ou quaisquer outros actos ou contratos estranhos aos negócios sociais. Os actos praticados em contrário a esta proibição não obrigam a sociedade, e o gerente que os praticar responderá pelos prejuízos a que der causa.

6.º

A cessão de quotas entre sócios é livre. No caso de cessão a estranhos, a sociedade terá preferência e, depois dela, quem mais for sócio, na proporção das que já possuírem e for legalmente possível, e só depois de a sociedade e todos os sócios não quiserem usar do direito de preferência, a quota poderá ser cedida livremente se, entretanto, a sociedade não exercer o direito que se lhe confere no artigo 7.º

4.º, deste pacto, sobre este que não é extensivo aos sócios António Pais Pereira e Jorge Manuel Pais

Pereira, como resulta do consignado no 1.º § deste artigo.

1.º Os sócios António Pais Pereira e Jorge Manuel Pais Pereira ficam desde já autorizados a ceder livremente, no todo ou em parte, a sua quota a pessoas estranhas à sociedade, e bem assim é dispensada a autorização especial da sociedade para a divisão da quota pelos seus herdeiros.

2.º Qualquer outro sócio que pretenda ceder a sua quota a estranhos deverá comunicar por escrito, a sua pretensão à sociedade, indicando o nome do pretendido cessionário e o preço oferecido. A gerência convocará a assembleia geral dos sócios por forma a reunir no prazo máximo de vinte dias, a contar do recebimento da comunicação, a fim de deliberar se deseja ou não exercer o direito de preferência. Se a sociedade deliberar não optar nem exercer o direito de amortizar a quota cedenda, deverão os sócios declarar imediatamente se pretendem ou não exercer o direito de preferência. Os sócios que não comparecerem na assembleia ou nela se não fizerem representar, e bem assim aqueles que nada deliberaram, não poderão ulteriormente exercer aquele direito.

3.º A opção exercer-se-á sempre, seja qual for o optante, sobre o valor que para a quota derive do último balanço aprovado, acrescido ou diminuído da parte que lhe corresponder nos lucros ou prejuízos do exercício corrente na data em que a opção for exercida, calculada na base dos apurados no referido balanço, proporcionalmente ao tempo que tiver decorrido desde o dia do seu encerramento até àquele em que se realize a assembleia prevista no parágrafo anterior.

4.º O pagamento do que em qualquer dos casos se mostrar devido será efectuado como ao devendo mais convier, de pronto ou em três prestações trimestrais, iguais e sucessivas, acrescidas do juro à taxa de 6 por cento ao ano, vencendo-se a primeira trinta dias após a data em que se reúna a referida assembleia.

7.º

A sociedade poderá, querendo e tendo para tanto fundos disponíveis, amortizar quotas nos casos seguintes:

1) Quando qualquer sócio, sem o consentimento da sociedade prestado por escrito, explore, directa ou associada com outros, qualquer ramo de comércio ou indústria em concorrência com a própria sociedade;

2) Quando qualquer sócio herdeiro ou representante de sócio requerir a imposição de selos, o arrolamento dos bens sociais ou qualquer providência cautelar que obste ao exercício normal da actividade social;

3) Quando qualquer quota for arrestada, penhorada ou por qualquer forma sujeita a depósito, administração ou arrematação judicial;

4) Quando qualquer sócio não quiser continuar associado, isto sem prejuízo do que em matéria de cessões de quotas se dispõe no artigo 6.º, § 1.º;

5) Quando o sócio Mário Ramos de Almeida não preste toda a sua colaboração à sociedade ou se comporte nesta de modo a poder prejudicá-la.

1.º O estabelecido no n.º 1 deste artigo não se aplica aos sócios António Pais Pereira e Jorge Manuel Pais Pereira, e quanto ao consignado no § 4.º, quando sejam estes os sócios que queiram apartar-se da

sociedade, também a sua quota não pode ser amortizada, como resulta do que se contém no artigo 6.º, 1.º

2.º O exercício do direito de amortização deve efectivar-se dentro do prazo de noventa dias, a contar da data em que ocorra o respectivo facto, sob pena de caducidade.

3.º No caso do n.º 4, o preço da amortização será o determinado no artigo 6.º, § 4.º, nos outros casos, o preço da amortização será unicamente o valor nominal da quota. A importância que em qualquer das hipóteses se mostre devida será paga ou depositada, como no caso couber, nos termos estabelecidos no § 4.º do artigo 6.º

8.º

O ano social é o ano civil e os lucros apurados líquidos de todos os encargos, terão a seguinte aplicação:

a) 5 por cento para o fundo de reserva legal, até atingir quantia igual ao capital social e, depois de atingido, sempre que se mostre necessário reintegrá-los;

b) 5 por cento para o fundo de amortizações de quotas, até atingir o dobro do capital social;

c) O restante, salvo deliberação em contrário, será dividido pelos sócios na proporção do valor nominal das suas quotas.

9.º

1.º A sociedade só se dissolve pelos fundamentos expressamente consignados na lei ou quando a mesma seja votada por votos correspondentes a 3/4 do capital social.

2.º No caso de dissolução serão liquidatários os gerentes que ao tempo estiverem em exercício, devendo proceder-se à liquidação na forma que for estabelecida por acordo e, na falta de acordo, mediante licitação entre os sócios de todo o activo e passivo, sujeito à obrigação do pagamento do respectivo passivo.

3.º A quantia que nesta última hipótese se verificar ser devida pelo sócio a quem o património social ficar pertencendo será paga nos termos do § 4.º do artigo 6.º, vencendo-se, no entanto, a primeira prestação no acto da outorga da respectiva escritura de dissolução e liquidação.

10.º

As assembleias gerais, excluindo os casos em que a lei o não permita, serão convocados por cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência de, pelo menos, oito dias da quele em que a reunião deve efectuar-se, mencionando-se, especificamente, os fins da assembleia.

§ único. Os sócios impedidos de comparecer à reunião e que não se puderem representar por outro sócio poderão dar o seu voto, por escrito, o qual deverá ser transcrito na acta.

11.º

Para todas as questões entre os sócios e a sociedade ou entre os sócios e a sociedade ou entre os sócios por virtude da sociedade será competente o foro da comarca de Lisboa, com renúncia expressa a qualquer outro.

Está conforme. 12.º Cartório Notarial de Lisboa, 5 de Fevereiro de 1974. O Primeiro-Ajudante, Pio José de Moura Matheiro

O Partido Socialista deixa de apoiar a C.D.E./M.D.P. de Lisboa

O Partido Socialista emitiu esta madrugada o seguinte comunicado:

«A posição do Partido Socialista, relativamente ao Movimento Democrático Português, foi definida e explicada em comunicado anterior. Ponderando o problema no seu conjunto, o P.S. declarava aceitar a participação de militantes e simpatizantes seus nas actividades do M.D.P., mas tornava desde logo clara a sua posição a que o M.D.P. disputasse eleições em nome da unidade antifascista ou da unidade da esquerda.

Em linhas gerais, a posição então definida continua válida, apesar do progressivo declínio

do M.D.P. e do salutar desenvolvimento das organizações partidárias democráticas. Por parte da comissão executiva da C.D.E. de Lisboa, reunida em 22 e 26 de Agosto, verificou-se, contudo, uma iniciativa, a que não é possível contestar profundamente significado, no sentido de propor que o M.D.P. se prepare para, em princípio, participar nas eleições para a Assembleia Nacional Constituinte.

Coerente com a linha de acção definida no referido comunicado, e perante a iniciativa da comissão executiva da C.D.E. de Lisboa, que infelizmente não constitui surpresa, o Partido Socialista declara retirar o seu apoio à C.D.E. de Lisboa e às organizações dela depen-

dentes, nomeadamente o M.D.M., o M.J.T. e a C.D.E.L., enquanto a C.D.E. de Lisboa não declarar, e agora explicitamente, que não disputará as eleições para a Assembleia Nacional Constituinte.

Na verdade, e como já anteriormente se afirmou, sem concorrência partidária não há democracia. Votar P.C.P. não é votar P.S. do mesmo modo que votar P.S. não é votar P.P.D. A democracia só se consolida mediante exercício democrático. E seria ofensa ao eleitorado democrático retirar-lhe a opção entre as diversas organizações partidárias da esquerda ou compreendidas entre a esquerda e o centro-esquerda.»

VIRGINIA DO CARMO MARTINS

José Francisco Andrade pede para entrar em contacto com urgência. Telef. 32 13 51.

CARTAS DO BRASIL

Continuação da pág. 3

cial, mas logo foram dominados pela guarda pretoriana que acompanhava o ministro. Os guerrilheiros iam ser fuzilados ali mesmo, quando S. Ex.ª, vendo o negro

que o salvara, gritou: — Esse não! Esse leve comigo para Lisboa. Para o entregar à PIDE. Com tortura é melhor.

Para correspondência: Rua Fernandes Mendes, 28, Apt.º 908 — Copacabana — B. B. — Brasil

MINISTÉRIO DA COORDENAÇÃO ECONÓMICA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sever do Vouga, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8 53462, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Couto de Esteves, concelho de Sever do Vouga, de uma linha aérea a 15 kV, com 1955 m, do poste n.º 31 da linha para o posto de transformação de Couto de Esteves, da Câmara Municipal de Sever do Vouga, e do posto de transformação de Couto de Esteves-Lourizela, da Câmara Municipal de Sever do Vouga.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 22 de Agosto de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

MINISTÉRIO DA COORDENAÇÃO ECONÓMICA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8 53462, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Loulé (CEAL)-subestação de Loulé (Federação de Municípios do Distrito de Faro) com aumento de comprimento de 1 metro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 23 de Agosto de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

MINISTÉRIO DA COORDENAÇÃO ECONÓMICA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8 53462, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Alcochete, da modificação, sem aumento de comprimento, da linha aérea a 30 kV, para o posto de transformação da Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau, SARL, com instalação de um novo poste com o n.º 7A equipado com um seccionador.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 23 de Agosto de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

EXCURSÕES CP

MADRID

TODOS OS CAMINHOS VÃO DAR A MADRID MAS O CAMINHO DE FERRO É O MAIS SEGURO E CÔMODO

- Aproveite as nossas EXCURSÕES INDIVIDUAIS, com saídas DIÁRIAS nos comboios Ter (partida às 8.30) e «Lusitânia-Expresso» (partida às 21.10).
- Hotéis centrais de 2.ª e 1.ª classes. Assistência em Madrid.
- Partidas de Lisboa e Porto e das principais estações de CP.

Preços desde 980800

Programas e informações:

LISBOA — Estações de Lisboa-Rossio e St.ª Apolónia.
— E. G. T. — Rua do Arsenal, 124.

PORTO — Estação de Porto-S. Bento.

Reservas rápidas — LISBOA: Telef. 36 75 29

— PORTO: Telef. 5 70 61

OU NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

LAVAGEM DE ALCATIFAS

EM SUA CASA

T. 714642

ESPECTÁCULOS

LENINE: ORGANIZAR O FUTURO

Nos primeiros dias de Abril de 1917, às duas e meia da tarde, na tranquila cidade de Zurique, um cortejo de 32 pessoas pôe-se em marcha direito à estação do caminho-de-ferro. Do cortejo fazem parte Radek, Zinoviev, Zakharia, Safarov, Inês Armand, Olga Ravitch. Sobressai a figura que vai à frente: sobretudo lardo (que usa todo o ano, em qualquer estação...) um pequeno chapéu redondo, grandes botas feitas pelo sapateiro Kammeres, botas a que Radek chama o terror dos passeios de Zurique... Vladimir Ulianov e ficará conhecido por Lenine.

Lenine dirige-se para a Rússia sua Pátria. Tarefa nada fácil. Tudo teve de arranjar-se com as autoridades alemãs, estas concordaram com as propostas de Lenine no sentido de facilitarem a entrada na Rússia. A Alemanha estava interessada em que se enfraquecesse a sua frente oriental e o fermento revolucionário podia activar esse enfraquecimento. Políticos e intelectuais não aprovam a decisão de Lenine. No momento em que o cortejo chega à estação de Zurique, emigrados social-revolucionários apupam e gritam: «Traidores! Vendidos! Espiões alemães».

Lenine não fora apanhado desprevenido. Sabia que a calúnia ia ser lançada. Por isso, antes da partida preparara um documento em que entre outras coisas se lia: *Os abaixo assinados, conhecendo as dificuldades postas pelos Governos da «Entente» à partida dos revolucionários russos e as condições aceites pelo Governo alemão para a travessia da Alemanha; dando-se conta de que o Governo alemão só permite a passagem dos internacionalistas russos com a esperança de, assim, reforçar na Rússia as tendências contra a guerra, declaram: os internacionalistas russos (...) não desejam regressar à Rússia senão para trabalhar pela revolução...*

Várias testemunhas autenticaram o documento. Dentro de poucos dias Lenine encontrava-se na Rússia. Um dos maiores acontecimentos na História da Humanidade ia realizar-se. Ia começar verdadeiramente a História do Homem. A Pré-História termina em 1917.

AS PALAVRAS FRACAS E AS IMAGENS FORTES

A figura de Lenine dedicou ontem a sua emissão a rubrica «Política do nosso tempo». Difícilmente se pode imaginar um texto mais árido, mais despidido de interesse, mais confuso. Estivemos diante de uma verdadeira selva de palavras que, ao armar à isenção e à objectividade, lá ia aproveitando para deitar as sementezinhas aldrabofonas e agressivas.

Não me refiro já a salganhada das noções históricas. Isso foi qualquer coisa que nem no almanaque mais analfabeto se admitia. Não houve a mínima preocupação de fornecer um mínimo de informações sobre os princípios filosóficos em que Lenine assentava a sua visão da História. Não houve sequer uma tentativa para exemplificar validamente o génio político de Lenine. Estivemos no puro domínio da bisbilhotice histórica.

Mas já não me refiro a isso. Mesmo no que respeita à personalidade de Lenine, com que ideia terão ficado os telespectadores portugueses? A de um homem frio, calculista, ambicioso, sequioso de poder. Chegou-se mesmo a falar em implacável. Foi dito que ele não

tinha piedade para os outros nem para si próprio.

Os relatos da vida de Vladimir Ulianov mostram-no como sendo um homem extremamente sensível, com uma forte capacidade de amar e de compreender as pessoas. A sua preocupação pela saúde ou pelos problemas dos companheiros atingia extremos dificilmente admissíveis num homem com tão pesada carga em cima dos ombros. A simplicidade era um dos traços mais notáveis do seu carácter. Não perdia uma única ocasião de contactar e de aprender com o povo. Vitoriosa a revolução, consolidado o poder operário e camponês, Lenine gostava de almoçar na cozinha, em conversa com a cozinheira na qual adivinhava «um profundo sentido proletário».

Implacável para com os inimigos da revolução, isso sim. Sem piedade no que se referia ao cumprimento rigoroso das tarefas, isso sim. O que é muito diferente de atirar à toa palavras que só podem entender-se bem quando convenientemente dirigidas.

Uma outra confusão deixou de se acentuar a «mania» que Lenine tinha pelos monumentos, pelas lápides. Isso se atribuiu a uma tendência para a cerimónia, para o ritual...

Nada disso. Pouco tempo depois da revolução Lenine censurava asperamente um dos companheiros do Ministério por não ter ainda procedido à destruição dos sinais czaristas visíveis na capital. Lenine mostrou-se «furioso», coisa que nele era pouco habitual. Por mania das cerimónias? Não brinquemos. Apenas não compreendia que o povo continuasse cercado de imagens do passado. Nomes de ruas, bustos e estátuas do Czar e da família imperial não podiam admitir-se. Era deseducativo. Havia que substituí-los por bustos de Marx e Engels, por nomes de heróis e mártires da revolução. As crianças soviéticas não deviam mais ser educadas, mergulhadas num necrotério: deviam ser liberta-

A C.P. INFORMA ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

(Linhas do Minho e de Guimarães)

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, em curso na Linha do Minho, esta Companhia vê-se forçada a suspender, em determinados dias, algumas circulações no troço Porto-Nine.

Como estes trabalhos são absolutamente imprescindíveis, para melhoria das condições de circulação naquela Linha, pedimos a melhor compreensão para os inconvenientes que possamos causar.

Para assegurar o serviço de passageiros efectuam-se diariamente os comboios n.ºs 35123 e 35022, respectivamente, com partida de Nine às 6-25 horas e chegada a Viana do Castelo às 7-46 h., e partida de Monção às 17-45 horas e chegada ao Porto (Campanhã) às 21-46 horas.

Os horários integrais dos referidos comboios, bem como a indicação pormenorizada das alterações agora introduzidas, constam do Aviso afixado nas estações, cuja consulta aconselhamos.



Por MARIO CASTRIM



das de rostos e nomes odiosos. Não era preocupação infantil ou de somenos importância. A nossa vida faz-se entre sinais, pontos de apoio ou de referência que, de algum modo, fornecem materiais à nossa consciência. Quem não se aflige ao ver, por esse Portugal fora, as ruas chamadas Salazar ou Frederico Ulrich? Quem não se aflige ao escrever, num subscrito, Avenida Henrique Tenreiro? Quem não se indigna ao ver os seus filhos passar

diantes dos bustos de Carmona e outros? Quem poderia evitar um gesto de revolta diante da informação do locutor, há dias na televisão, segundo o qual os corredores da Volta passariam pela Avenida Marechal Carmona e pela não sei quê 28 de Maio? E ou não verdade que nas cidades e vilas portuguesas as pegadas fascistas continuam a sinalizar a nossa actividade, os nossos gestos, a nossa vida?

Fica descansado, reacciona-

ELIMES LUSOMUNDO apresenta

a obra prima de
FEDERICO FELLINI

JULIETA DOS ESPIRITOS

com
SANDRA MILO GIULIETA MASSINA VALENTINA CORTESE

A PARTIR DE HOJE

Às 21.45

estúdio Apolo 70

TECHNICOLOR GRUPO DISANOS

Lisboa confirma um êxito mundial!

Malícia em

14ª SEMANA

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

TECHNICOLOR

Com a nova revelação do cinema italiano
LAURA ANTONELLI
ALESSANDRO MOMO - TURI FERRO

NO CINEMA **VOX**

riozinho que estás à espreita, não vou dizer que ponham os nomes de Marx e Engels. Mas com mil diabos!, 50 anos de luta contra a repressão, contra a indignidade, pela libertação do nosso País, então 50 anos de combate não deram nomes suficientes para apagar os sinais fascistas que por aí ainda campeiam nos jardins, esplanadas, praças, ruas, repartições, etc. etc?

Voltemos à emissão de ontem.

Para além das palavras infelizes do comentário, outros valores positivos se verificaram. As imagens da Revolução de Outubro impressionantes de

grandeza popular; as notícias da miséria e da determinação do povo russo na defesa das suas conquistas; a vitória assente em sacrifícios de que as imagens deram testemunho eloquente — eis o que dificilmente poderá esquecer-se. Agora, poucos recordarão as palavras; ninguém esquecerá as imagens.

Entre estas, a imagem viva de Lenine, amado em todo o Mundo por milhões e milhões de pessoas para as quais Lenine aponta o caminho do futuro. Lenine, criador do primeiro país socialista que é, no mundo de hoje, a suprema garantia da Paz.

SONORO FILME/11

Os desejos eróticos da mulher há mil noites sem homem.

MULHERES ACORRENTADAS
WOMEN IN CHAINS

um filme de EDDIE ROMERO

com
PAM GRIER - MARGARET MARKOV

COLORIDO

HOJE ESTREIA **PATHE**

As 21.45

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

O filme que as mulheres devem ver.

Diário íntimo de uma mulher
- Diary of a mad housewife -

PREMIO PARA O MELHOR FILME FESTIVAL DE CANTAGNA

com
Richard Benjamin Carrie Snodgrass Frank Langella

um filme de Frank Perry - Technicolor

HOJE, ESTREIA **BERNA**

As 21.45

Não aconselhável a menores de 18 anos

ESPECTÁCULOS

MONUMENTAL

Telef. 555133
VASCO MORGADO APRESENTA
HOJE 2 SESSÕES
 Às 20.45 e 23 horas
Um SUSEXO em Lisboa
O ÚLTIMO FADO EM LISBOA
 Com **BADARÓ**
 Alina Vaz, Sandra, David Silva, Carlos Queiroz, Cristina Cassola, Nuno Emanuel e Ana Le Matre
 Ballet de **Fernando Reina**
 Colaboração da Estrela Internacional
VIOLETA MONTENEGRO
 El Amerindio/Barry Burgess
 O corpo sem censura de **POUPÉE LA ROSE**
 Vedeta do Crazy Horse Saloon de Paris
 O show russo de **VAHÉ DJERRAHIAN**
 em danças e cantares da URSS
HUMOR, LINDAS MULHERES E MÚSICA NUM SEXERCÍCIO TEATRAL
 (Interdito a menores de 18 anos)
Domingos: «matiné» às 16 h.; 2.ª Feira: Des-canso da Companhia.

EUROPA 74

6 MARAVILHOSAS VIAGENS

EM AUTOPULLMAN DE LUXO
 Partidas:
 31/8 OCIDENTE EUROPEU
 21/9 21 dias de viagem
 Preço por pessoa 19 968\$00
 31/8 ANDALUZIA
 14/9 10 dias de viagem
 Preço por pessoa 4 790\$00
 1/9 VERÃO AMENO
 23 dias de viagem
 Preço por pessoa 15 920\$00
 16/9 ESPANHA
 ANDORRA E LOURDES
 14 dias de viagem
 Preço por pessoa 5 430\$00

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
 fundada em 1840

LISBOA: A. S. Pereira, Lda. - Rua do Carmo, 100
 PORTO: A. S. Pereira, Lda. - Rua do Carmo, 100
 COIMBRA: A. S. Pereira, Lda. - Rua do Carmo, 100
 CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Teatro Maria Matos

A R. T. P. apresenta
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
 de **Bernardo Santareno**
 Todos os dias
 às 21.45 horas
 Domingos, «matiné»
 às 16 horas
 Segundas-feiras
 descanso da Companhia
AR CONDICIONADO
 Bilhetes à venda
 Telef. 71 70 17
 Interdito a menores de 13 anos

PASSAPORTES COM RAPIDEZ

Wagons-Lits/Cook



SLOT MACHINES - SALA DE JOGOS
 ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS * TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS



KARA KARAS
 VEJETAS DA CANÇÃO DO PARAGUAI
RUI SCHWEITZER
 ORIGINAL MALABARISTA



ZÉLIA LOPES com RAUL SILVA e NOBRE COSTA
EXTRAORDINÁRIA Produção OLIVIER BRIAC
FERRER TRINDADE e sua orquestra
 "NUEVOS AMIGOS" ORPHEUS QUARTET
LADY FLAM
 SO NO WONDER BAR

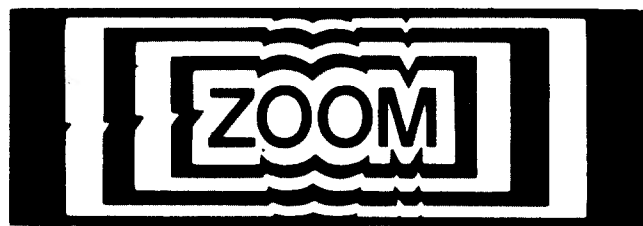
Sindicato dos Profissionais de Escritório de Lisboa

SECTOR CONSTRUÇÃO CIVIL — EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO
NOVO CCT

O Grupo de Trabalho do Sector da Construção Civil apela para todos os colegas no sentido de denunciarem rapidamente ao Sindicato as empresas que não estejam a cumprir o novo Contrato Colectivo de Trabalho

SALDOS

NA QUADRANTE
 LIVROS DE MATEMÁTICAS, FILOGIA
 AGOSTO/SETEMBRO



Cineclube de Viseu: comunicado

Recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado do Cineclube de Viseu:

O CINECLUBISMO ANÓNIMO
 E O CINEMA INTERNACIONAL

1 Considerando que:
 a) O cinema, neste momento, é um meio importante na movimentação cultural do País e deve, por isso, ser alargado às classes populares, até como meio de politização.
 b) a Viseu só vem o rebotalho mais indigente das fitas produzidas pelo imperialismo multinacional, para condicionar o pior gosto do público e manter, de forma concreta, a colonização cultural imperialista.

c) é importante modificar esta situação.
 2 O C.C.V. tem procurado contrariar o reaccionarismo dos monopólios distribuidores-exibidores, programando filmes que possam contribuir para a politização da massa associativa e das classes trabalhadoras onde tem levado cinema de 16 mm.

3 A recusa do distribuidor do filme «Coração de Potemkin» ao C.C.V., insere-se na estratégia imperialista da estrutura económica do cinema em Portugal.

4 O filme em questão está disponível pois que já correu as salas culturalistas de Lisboa

e Porto, onde oportunistamente, foi apresentado como o fruto proibido durante quase meio século, mas porque tem (apenas) o valor de mercadoria, e, como tal, deverá render a mais valia (seu fim último e único) só depois da burguesia o ver e pagar (bem) é que o povo, o poderá ver, e será a última vaca (magra) a ser chupada.
 5 O C.C.V. denuncia esta manobra e alerta todos os cineclubes e cineclubistas da necessidade da urgente criação de um circuito paralelo de importação e distribuição como processo de luta contra o mo-

nopolismo até à socialização dos meios de produção/ distribuição/ exibição.

Comunicado da Direcção do Cineclube de Viseu

Viseu, 15 de Junho de 1974

Eis um facto que fica à consideração do leitor, esperando a completa elucidação da ocorrência relatada no comunicado atrás transcrito. Haverá alguma razão suficiente para a recusa do «Coração» ao Cineclube de Viseu?

L.A.

CINEMA NO MUNDO

PICCOLI

Michel Piccoli, Valentine Tessier e Rada Rassimov são os principais intérpretes do novo filme de Luís Berlanga, «Grande Nature», que, no dizer do realizador, é «uma meditação sobre os temas do paraíso e do isolamento».

É a história um tanto ou quanto burlesca de um dentista bem sucedido na vida, com uma esposa adorável e uma amante que os amigos lhe invejam, mas a quem tudo na vida passa a correr mal desde que alguém lhe ofereça uma boneca em tamanho natural.

WAYNE

Entrou em nona semana de rodagem nos estúdios londrinos a película «Brannigan», de Douglas Hiches, com John Wayne, Richard Attenborough, Mel Ferrer, Judy Geeson, James Booth e John Stride como intérpretes.

ANNAKIN

David Niven será o principal intérprete do filme «Papel Tiger» («O Tigre de Papel») em quinta semana de rodagem sob a direcção de Ken Annakin.

Além de David Niven, figuram no elenco Toshiro Mifune, Hardy Kruger, Ronald Fraser, Ando Kazuhito e Kiko Taka.

ROONEY

O cineasta israelita Mosche Mizhari é o realizador da película (falada em inglês) «Rachel's Man», cujos exteriores estão a ser filmados em Israel.

Na ficha artística destacam-se os nomes de Mickey Rooney, Rita Tushingham, Leonard Whiting e Michael Batt-Adam.

FINCH

Concluiu-se nos estúdios londrinos a rodagem de «Journey into Fear», um filme de Daniel Mann com Trevor Wallace como produtor principal e Sam Waterston, Zero Moster, Peter Finch, Ian MacShane, Shelley Winters, Yvette Mimieux, Stanley Oolloway, Donald Pleasence, Vicent Price e Scott Marlowe como intérpretes.

HITCHCOCK

O recente septagésimo-quinto aniversário de Hitchcock trouxe a lume um pormenor da sua biografia muito pouco conhecido: o famoso realizador, nascido em Londres, é um antigo aluno do colégio de Santo Inácio de Loyola, da Companhia de Jesus.

Como realizador — recordaram também os seus biógrafos — a sua primeira película foi rodada em Munique, «Carten Der Lutt» — «O Jardim das Delícias» — em 1925.

PAULO GUILHERME apresenta

CABARET ZOOM

UM ESPECTACULO DE MUSIC-HALL

(O SHOW COMEÇA ÀS 23,30)

RESERVAS PELO TELEFONE
 28 37 50

PRAÇA DE TOUROS DE CASCAIS
 PÓRTICO N.º 11



LITERÁRIO

O SILÊNCIO DO POETA

Por RUI KNOPFLI

Por vezes um hiato, a súbita iluminação de que só o silêncio, um silêncio obstinado e físico, tornado insupportável pela rarefação e pelo vácuo que instalar em seu redor, pode responder a determinadas solicitações e circunstâncias.

Há, sabemos-lo, perguntas e dúvidas deixadas em aberto, uma missão, talvez, a cumprir, um trajecto a percorrer, um testemunho a prestar e — diria o poeta — o nosso dever, falar. Mas, não será mais, por vezes, o silêncio do que o múltiplo e vário rumor das palavras? E, ao homem de letras — creiam-me —, nada é mais trágico, pungente e flagelante do que a renúncia ao seu discurso, à sua própria razão de ser. Contudo, momentos ocorrem em que esta via se lhe apresenta como opção única, único lugar de solácio e refúgio, deradeiro e inexpugnável reduto da razão e da coerência.

Esperando que me perdoem, neste excuro de emergência, a monotonia com que insisto sobre as mesmas fontes, recorro, ainda uma vez e a propósito, aos pontos de vista manifestados por George Steiner, num modelar e justamente famoso ensaio, consagrado a «O Silêncio e o Poeta». Lembra-nos ele, aí, o facto singular de que o homem, como o definiu Aristóteles, é um ser da palavra, que é ela que o separa e o distingue de outras formas e manifestações de vida, que por ela se ergue acima do silêncio vegetal ou do grunhido da fera, doutrina esta, aliás, bem anterior a Aristóteles e consignada já na «Teogonia» de Hesíodo.

Partindo deste velho postulado, Steiner coloca a tónica do seu estudo no azimute do assédio e do atentado desfigurador que a linguagem tem vindo a suportar sob o calvário da progressiva desumanização que caracterizou — sobretudo na mártir Europa Central — os anos cruciais do século que atravessamos, tecendo

uma série de luminosos e esclarecedores considerandos em torno da clivagem, do afastamento, da regressão que se esboçam entre o criador e a palavra.

Um pouco por toda a parte a obra literária descobre indícios profundos desse **malaise** que uma personagem feminina de James Purdy consubstancia, em termos da maior simplicidade, pela expressão: **recuso-me a escrever num lugar e num tempo como o presente; até à convergência, que o ilustre crítico a que teimo em reportar-me, apelida fulgurantemente de a retórica suicida do silêncio**, tal como se observa no testemunho legado pela moderna literatura alemã, confrontada e perseguida pelo pesadelo do nazismo, e uma vez que expressa **na língua que mais profundamente incorporou e sofreu a gramática do inumano**.

Face à maré sempre crescente de todas as pressões da angústia, da mentira, da violência, do crime sistemático e organizado, do assalto à da violação infligidos às prerrogativas essenciais do indivíduo e à cidadela da cultura, **preferível será — conclui Steiner — que o poeta mutile a língua, a ter de sancionar o inumano, quer pelo seu talento, quer pelo seu descuido**.

Solução extrema, merecedora em qualquer época, da mais séria meditação, ela assume, porém, na era soturna em que mergulhamos, um carácter particularmente pungente e significativo. **Se — reitera o autor de «In Bluebeard's Castle» — a norma totalitária é efectiva a ponto de colmatar todas as oportunidades de denúncia, ou de sátira, que o poeta cesse então de sê-lo**. E, precisamente, porque é isso que faz do homem um ser de indomável inquietude, não deve consentir-se à palavra vida natural, santuário neutral, nos lugares e nas estações da bestialidade. **O silêncio é uma alternativa**.

Continua na pág. 13

JORGE LISTOPAD

FICHAS NA MESA

36,1 — (O Sinal do Dragão no País da Bonanza): Todos os sábados, os espectadores da televisão têm o seu Kung Fu. Série popular, com qualidades humanas e diria quase políticas (pacifismo, anti-racismo) pouco habituais sabendo de que centro industrial é oriundo. «O Sinal do Dragão». Mas isso agora não vem ao caso, aliás o facto é evidente e comentado.

O que passa um pouco despercebido é que a série é afinal um «Western» banal alegrado pela filosofia oriental. Este enxerto é muito curioso porque, creio, pela primeira vez junta dois mitos, um criado pelos cineastas de Hollywood (Western), outro pela filosofia na moda nos Estados Unidos (Tao e Zen), e não só lá. Dois princípios pois em conflito: de um lado a violência, o frenesim de matanças, os massacres, a brutal filosofia da vida e da sobrevivência, do outro lado a meditação, a força escondida e concentrada, a inteligência de compreensão que não exclui quando necessário, a lição eficaz de «Karate».

Eu, que às vezes tenho saudades dos velhos «Westerns» da minha adolescência com todos os clichés clássicos e que nenhum «Western spaghetti» é capaz de matar (saudades, entenda-se), comprei pelo menos o livro de um alemão, Heinz J. Stammel, agora também traduzido em francês, «La Grande aventure des Cow-boys». A ciência do autor é infinita; esse estrangeiro conhece o Texas como as suas mãos. Nem um riacho, nem uma pista de animais, nem um Sheriff de há 150 anos a esta parte lhe escapa. Mas a importância do livro consiste na desmontagem da imagem hollywoodiana do vaqueiro, não correspondendo, parece, a nenhuma verdade histórica. Segundo o autor, os **cow-boys** embora rudes eram assaz educados, não massacravam os Sioux, não bebiam tanto nem cultivavam o racismo: a ânsia de ouro era antes excepcional. Os donzelas não eram mais perseguidas do que no New-York nocturno de hoje. Até menos. Livro que desfaz um mito e descreve com minúcia sociológica a triste beleza do fim de certa

liberdade das pastagens, mercê do capitalismo Yankee. A fascinação acabou. Reviveu, ... deformada, apenas mediante as fábricas dos sonhos americanos de Hollywood e agora, pelas séries televisivas.

A última é pois o amálgama «O Sinal do Dragão». Falso, julgo de dois lados: dos maus e brutos como aprendi no livro de Stammel, e do subtil culto oriental. Mas agradável, nada mal feito, não fazendo mal ou antes castigando o exemplar e poeticamente.

Até ao próximo sábado.

36,2 — (Truffaut Antes e Depois): «Uma Bela Rapariga», o filme de François Truffaut de 72, estreado agora em Lisboa, está no programa acasalado com a curta metragem do mesmo cineasta, creio, o seu primeiro trabalho prático, «Les Mistons» (Os Putos). Mau serviço para o realizador: pois, «où sont les neiges d'antan?» quando Truffaut, o jovem crítico rebelde, iniciou a carreira cinematográfica feita de poesia livre (como a roda livre), de Vigo, de literatura, mas principalmente pela crença que o filme pode ser **manuscrito-rascunho** se a câmara sabe deslizar o mundo pessoal, pessoalmente, mas com a força objectiva... «Où sont les neiges d'antan?» As sequências, mesmo cada enquadramento eram actos de amor, eram experiências vividas restituindo a ternura magoada.

Truffaut sabe hoje muito mais. Infelizmente. Sabe-a toda. Acabou, com «Uma Bela Rapariga» fornecer um filme fácil, anedótico, que só marginalmente toca os problemas (quem quer saber algo mais sobre as mulheres «criminosas», que leia Albertine Sarrazin, utilizando a música de m a n e i r a detestável... se vale a pena ser visto, seria sobretudo por causa de «Les Mistons», esse conto-canto maravilhoso feito de nada, de Maurice Pons — François Truffaut junior.

36,3 — (Poesia mais Prosa): Fernando Luso Soares, depois Noémia de Paiva Henriques, ambos no «Diário de Notícias», completaram a minha ficha (33,5) sobre os pontos escritos de Português

do 5.º ano. A intenção positiva feita pela escolha de textos contemporâneos e civicamente comprometidos (Alves Redol, Fernando Assis Pacheco) foi atropelada pelas perguntas quer politicamente confusas para os miúdos ao sair do 25 de Abril quer pela utilização da gramática não clássica e por toda a reflexão moderna sobre o texto. Não falaria mais nisso, se não tivesse nas mãos um esplêndido livro escolar (e não só escolar), editado sob o título «Poesia mais Prosa» na Plátano Editora. Da autoria de Maria Alzira Seixo e Eduardo Prado Coelho, com as felizes ilustrações, pouco convencionais, de Liza Chaves, eis o livro-selecta desde Almeida Garret até Ruy Belo e que pode ajudar os alunos nos anos a seguir a fazer exames reflectindo modernamente sobre o **fenómeno literário**.

Confesso: li o livro da «selecta» (que não tem ar disso) e as perguntas à margem do texto, inteiro. No início do folheando, de repente senti estar perante um trabalho extremamente sério, cativante, o primeiro do seu género. Continuei a leitura pois como se fosse um romance policial. Até à última página, até acabar. Espero que os alunos, com a ajuda dos professores que gostem na verdade de literatura, também o estudem com o mesmo sentimento.

36,4 — (Dinamização de Grupos):



O desenho, um entre outros, talvez não extraordinário mas funcional, isto é, didáctico, claro, é extraído do livro de Anastásia Emília Salgado «Dinamização de grupos de trabalho», edição Pórtico. O curioso bonecreiro

da gravura é o animador que manipula o grupo. É aquele, segundo o texto, «que, através de atitudes simpáticas e dum pseudodiálogo, conduz a reunião, com manobras tendenciosas, para os objectivos que ele previamente traçou, dando a ilusão de que as decisões pertenceram ao grupo. Arrisca-se a não ter êxito em qualquer outra tentativa, desde que seja feita com os mesmos participantes».

Adquiri a 2.ª edição deste livro, para meu uso e dos amigos das variadíssimas reuniões. Embora o texto seja consagrado ao campo do ensino (foi a dissertação de estágio do Ciclo Preparatório) e não sendo, nem pretendendo ser, uma investigação original, antes uma divulgação baseada na prática e cuja síntese é geralmente feliz, serve. Para os educadores com certeza. Para os outros proponho eu.

36,5 — (Intellectual Segundo Gramsci): Presente-se que em breve tem de se pensar (clensar) o termo intelectual-clérigo em Portugal: como grupo; a função; as suas relações com o mundo da produção. Entre a bibliografia relativa à discussão complexa que nos espera, cito hoje António Gramsci cujas «Obras Escolhidas» edita Estampa na Coleção Teoria. Importantes as duas, três dezenas de páginas do segundo volume exclusivamente dedicadas ao assunto.

36,6 — (Ficha de Adeus): Incapaz de arranjar um bilhete, um bilhetinho, para o S. Jorge, vejo-me obrigado a sair de Portugal para ver no estrangeiro «O Último Tango em Paris». Terão notícias minhas.

livros



na banca do jornalista

Chile e R.D.A.

Dois livros: um sobre a intervenção americana no Chile e outro acerca da República Democrática Alemã, o primeiro lançado pela «Europa-América» e o segundo com a chancela da Estampa.

«A Intervenção Americana no Chile — Livro Negro», de Armando Uribe, é um trabalho que parte do princípio de que dois elementos decisivos se juntaram para o êxito do golpe de Estado de 11 de Setembro de 1973 cujo objectivo foi «privar para

sempre o país da sua independência soberana»: o Governo dos Estados Unidos da América e os traidores das Forças Armadas chilenas.

Diz Armando Uribe: «Os generais traidores são os representantes de uma classe que, para sobreviver como tal, renunciou à nação chilena e que conscientemente se aliou ao imperialismo norte-americano. O Governo dos Estados Unidos foi obrigado a destruir o Chile como nação e como Estado



porque o Chile constituía um caso de indisciplina no interior do sistema».

Em «A República Democrática Alemã», de M. e J. Tailleux e B. Di Crescenzo,

volume incluído na colecção «Praxis», da Estampa, prova-se que a economia e a cultura na R.D.A. são hoje um êxito. Tal facto deve-se ao povo, ao partido da classe operária e aos partidos associados na construção do socialismo.

«O CÓDIGO DA VIDA»

Na sua «Biblioteca Básica de Cultura», editou igualmente a Estampa o livrinho «O Código da Vida», de Anatoli Chvartz. O título é o da primeira parte do volume, dedicado ao estudo da célula. A segunda parte é, por sua vez, uma reportagem no interior da célula e nela se abordam problemas de grande actualidade e importância, como é o caso do cancro.

T. da L.

NACIONAL

OU NÓS OU ELES (2)

Se há ainda, em povoados serranos e terras do Norte de Portugal, camponeses que, desconhecendo quem luta pelos seus interesses e quem, com manhosas parolendas, os quer levar ao engano, para os manter em estado de servidão (mesmo depois do 25 de Abril já houve democratas corridos à pedrada por ordem discreta do sr. cura ou do sr. presidente da Casa do Povo, «saneado» há quatro anos, como agora ironicamente lá se diz, ou seja há quatro anos ali de boa saúde e de pedra e cal) pior é o que continua a passar-se no estrangeiro.

Voltei a falar com núcleos de ex-exilados políticos e muito em especial com a Maria Amélia Alçada Padez. É a essa minha ex-colega no Colégio Moderno de Lisboa, que conhece como poucos portugueses o que se passa em França e que ali contacta atentamente com os meios de emigração económica que passo a dar a palavra.

Ainda há 15 dias o José Augusto continuava a dar ordens por telex daqui de Lisboa para a Casa de Portugal.

Após o 25 de Abril os jornais portugueses desapareceram da sala de espera da casa de Portugal. Um só jornal ali se encontra, o «Portugal Popular» editado em Paris por conta do Banco Pinto e Sotto Mayor. Este jornal é extremamente duvidoso. Era declaradamente fascista antes do 25 de Abril e virou (aparentemente!) a casaca logo após. Também se encontram nas mesas da Casa de Portugal prospectos do Banco Pinto e Sotto Mayor convidando os emigrantes a «depositarem o seu dinheiro, a um juro mais elevado nos bancos franceses».

E quanto à propaganda turística?

Pouco antes de partir de Paris, assisti a uma conversa telefónica duns turistas franceses

que pretendiam vir passar férias a Portugal e a quem claramente a Casa de Portugal desencorajou.

Disseram que não podiam este ano garantir reservas de hotéis nem assegurar a transferência dos turistas por comboio, avião ou camioneta, numa cidade à outra, pois tudo estava desorganizado este ano em Portugal do ponto de vista turístico, insinuando ao mesmo tempo que reina aqui um clima de insegurança. Quando estes turistas lhes perguntaram se havia epidemia de cólera, não explicaram que o surto estava já controlado, antes confirmando que havia de facto esse perigo. Aliás, ainda não apareceu em nenhum jornal francês um desmentido da Casa de Portugal, da Embaixada ou de instâncias consulares, tranquilizando os eventuais turistas sobre a epidemia de cólera.

E na embaixada, que se passa?

Na Embaixada de Portugal em Paris mantém-se um homem muito suspeito, Diniz da Silva, que esperava ser nomeado adido cultural. Nunca chegou a ser nomeado oficialmente, mas apresentava-se como tal em Paris, tendo o seu gabinete na embaixada. Veio o 25 de Abril e ele mantém-se na Embaixada e continua a apresentar-se como adido cultural. Está neste momento em Lisboa e apresentou-se no Secretariado da Emigração como adido cultural para pedir um subsídio para uma biblioteca ambulante, que diz estar a montar...

As traições que tentam minar a construção da democracia

Reportagem de URBANO TAVARES RODRIGUES

CONSULADO GERAL DE PARIS

A compra de um edifício para as novas instalações do consulado — prossegue Maria Amélia Alçada Padez — foi feita através de um banco francês (o *Crédit Commercial et Industriel*) e está prevista a instalação de um banco privado (o Português do Atlântico) no mesmo edifício. Esta informação é confirmada pelo novo cônsul geral e pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, que desaprovam tal maquinação. Porém, será necessária uma grande pressão da opinião pública para que a negociata em causa não se faça. Se um banco se instalar no edifício, só deverá ser a Caixa Geral.

E qual é exactamente a situação nos outros consulados, de que já me faleste por alto?

Pois bem, o cônsul de Nogent cobrava 30 por cento a mais por cada passaporte ou documento urgente, e, claro, guardava esse dinheiro. Como qualquer pedido não urgente levava meses (ou não era mesmo obtido), tudo era feito em urgente, o que significava uma boa receita para o cônsul. Ora, esse cônsul de Nogent, fascista e desonesto, ainda está em Nogent, mantendo a mesma atitude, sem sequer virar a casaca. E nota que na região de Nogent é onde

há mais emigrantes.

Por último, Maria Amélia Alçada Padez rectifica um informe que não demos com a necessidade exactidão: o consul geral em Paris, dr. Gaspar da Silva, tem demonstrado possuir recto carácter e vontade de uma acção séria e eficaz como representante do seu País e do povo português, no que é «sabotado» e neutralizado por manobras dilatórias ou pela resistência passiva de muitos dos que o rodeiam.

ACERCA DO CONSULADO DE SEVILHA

Da dr.^a D. Maria da Piedade de Trindade Cativo de Sousa, moradora na Travessa do Calado, 38, 2.^o, Esq.^o, em Lisboa, recebemos a seguinte carta, que, pelo seu teor, cabe na sequência deste inquérito:

Tenho acompanhado sempre com grande interesse todos os artigos ou entrevistas publicadas no «Diário de Lisboa», trabalhos esses que admiro bastante, não só pela sua actualidade, como pela sua humanidade. Esta carta vem a propósito da sua reportagem sobre o pessoal diplomático português no estrangeiro. É realmente vergonhoso o que se passa neste capítulo e não consigo perceber a razão de continuarem tais indivíduos

nesses lugares, por certo bem remunerados e a que se agarram acompanhados de grandes lamentações sobre o sacrifício que isso lhes acarreta. Como não queremos por certo o mal de todos estes «democratas» tão sacrificados e bem intencionados, não seria boa altura para os mandar regressar e aplicarem as suas habilitações noutras tarefas em que não «sofressem tanto?»

Creio que todos estaremos lembrados de um caso passado com um rapaz algarvio, creio que de Olhão, que foi espancado pela polícia espanhola, em Huelva, facto esse que lhe provocou a morte e de que os jornais fizeram relatos bastante desenvolvidos. Não conheci nunca este rapaz, nem tenho procuração da família dele para o fazer, mas seria boa altura para perguntar qual a acção do senhor cônsul de Huelva em face desta triste ocorrência? Creio que essa actuação e perícia ficou bem demonstrada numa reportagem publicada na revista «Flama», na qual Sua Excelência se limitou a «despachar» os jornalistas, procedimento aliás que já tinha seguido em relação à mãe do morto.

Será que pelo facto de um indivíduo ser um marginal não tem direito a que se faça Justiça? Não me consta que se tivesse feito nada, e a alegada inépcia do senhor cônsul não consegue convencer ninguém. Quando não se tem competência para um lugar há muito onde se pode trabalhar, creio eu...

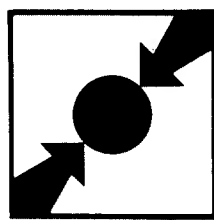
Outro facto ainda para atestar à maneira brilhante como todos nós éramos tratados, e naturalmente continuaremos a ser, pois não me consta que eles tenham sido saneados, foi o que se passou na cidade de Sevilha em 1972, e este caso infelizmente posso testemunhar onde for preciso, pois também fui mimoseada por Sua Excelência.

Nesse ano em Setembro tinha feito uma excursão juntamente com os meus pais, excursão essa que abrangia a Andaluzia e Ceuta. A minha mãe, que tinha uma doença bastante adiantada de coração, teve um ataque cardíaco em Ceuta. Naturalmente tivemos de interná-la na Cruz Vermelha de Ceuta, onde não me posso queixar pois que imediatamente lhe ministraram duas injecções, que logo começaram a produzir os seus efeitos. Como tínhamos de seguir no dia seguinte para Sevilha, o médico mandou dar-lhe mais uns remédios para ver se aguentava a travessia do Estreito e lá fomos no dia seguinte. A travessia fez-se com grande dificuldade, tendo sido preciso até chamar o médico do barco. Assim que chegámos ao hotel, tratei de chamar um médico, que, vendo o estado grave em que minha mãe se encontrava, me aconselhou a interná-la numa clínica de doenças cardíacas na Macarena. Embora tivéssemos bastante dinheiro no princípio da excursão, naquela altura já estávamos desfalcados e, além disso, nunca nos passou pela cabeça que aquilo iria acontecer. Assim e uma vez que estávamos em terra estrangeira, com uma pessoa em estado bastante grave e vendo com apreensão que o montante das despesas podia atingir uma soma para a qual não estávamos preparados, pensámos no assunto e, aconselhados pelos empre-

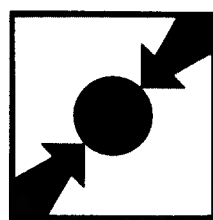
como lapa à rocha, tudo isto gados do próprio hotel que foram gentilíssimos, resolvemos ir expor o caso ao cônsul, na ingenua convicção de que ele serviria para alguma coisa. Nesse mesmo dia, e depois de termos depositado 15 000 pesetas de entrada na Clínica, lá fomos até ao consulado. Assim que entramos vimos um rapazinho com um sorriso de lado a lado da orelha (naturalmente pensando que éramos turistas) rodeado de toda a espécie de papelada, e tudo isto à mistura de uns galos de Barcelos e um carrinho não sei se Alentejano ou Algarvio, já não me lembro bem. Disseram-me depois que era o filho do cônsul e que o seu trabalho consistia justamente em fazer a propaganda do nosso país. Não tenho nada contra o rapaz, que até foi amável, mas que nada podia fazer e me aconselhou a ir no dia seguinte pela manhã falar com o pai, pois só ele nos podia aconselhar. No dia seguinte tive a veleidade de lá ir e assim que cheguei logo avalei o que os desgraçados dos portugueses deviam passar com este «gentleman» português. Estava esta celebridade toda esticada numa cadeira, de onde não se mexeu. A frente uma secretária com muita papelada e ao seu lado uma rapariga nova, que estava a escrever à máquina e que ao mesmo tempo devia servir de telefonista. Pois o cavalheiro olhou-nos de cima para baixo, com ar de enjoado e lá se dignou a perguntar o que havia. Quando lhe expusemos a nossa situação tratou logo de desaperpear para a esquerda. Que o melhor era nós arranjarmos uma ambulância para trazer a doente para Portugal (nós que não vivíamos na cidade é que sabíamos como arranjar a ambulância??), que não podia fazer nada, que não estava autorizado a emprestar dinheiro pois o consulado só em caso de indigência comprovada é que podia actuar (mas quem lhe estaria a pedir dinheiro??) e quando lhe perguntei o horário das camionetas para Portugal (no hotel tinham-me informado que todos os dias havia ligação entre Lisboa e Sevilha) disse-me que não sabia e que me fosse informar e que a agência era ali perto. Entretanto, levantou-se, foi direito à porta e começou numa conversa em família de costas voltadas para nós e sem mais nada. Entretanto a rapariga, que tinha ouvido tudo, é que tomou a iniciativa de telefonar para o hospital para perguntar como se encontrava a doente. Deu-nos a morada da tal agência e procurou afinal confortar-nos e animar-nos. A isto só tenho uma pergunta a fazer: O que estava este indivíduo a fazer ali? Creio que qualquer um faria melhor o lugar, pois não consegui perceber a sua utilidade. Creio, isto é tenho a certeza de que a esta hora deve já ser um aderente fervoroso do Programa das Forças Armadas e que naturalmente deve estar disposto a processar todos os malandros que se atrevam a duvidar dos seus métodos verdadeiramente democráticos. Sei que também muitos se mantêm heroicamente nos seus postos, fazendo constar que são muito necessários ao serviço, não havendo quem os substitua. Será desta gente que a Nação necessita? Quantos contos se gastarão por ano com semelhante pessoal?

E por isso que apoio ardentemente as suas palavras e também desejo de todo o coração que o nosso país possa ver-se livre desta gente, substituída por outra mais apta, compreensiva e principalmente humana.

Com as minhas desculpas pelo tempo que naturalmente lhe roubei.



CDS



CDS

PARTIDO DO CENTRO
DEMOCRÁTICO SOCIAL

CDS

SESSÕES DE ESCLARECIMENTO

6.^a FEIRA, 23 DE AGOSTO ÀS 21,30

ESPLANADA DO LOULETANO EM LOULÉ

SÁBADO, 24 DE AGOSTO ÀS 21,30

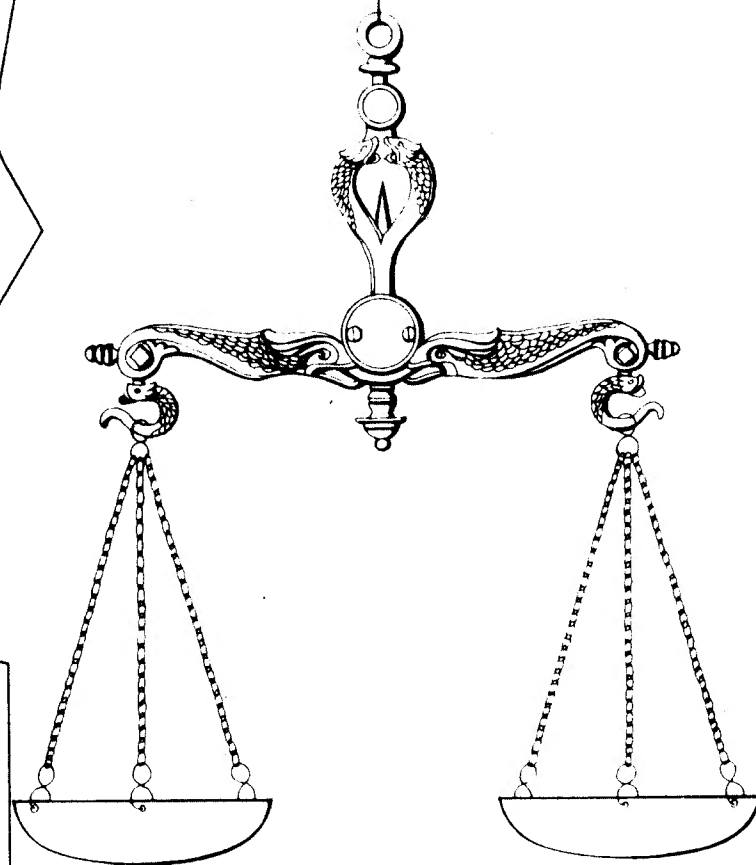
CINEMA MARIANI EM MONTE GORDO

DOMINGO, 25 DE AGOSTO ÀS 21,30

CINE-TEATRO DE PORTIMÃO

2.^a FEIRA, 2 DE SETEMBRO ÀS 21,30

ESPLANADA DE S. LUÍS EM FARO



Contrato de Férias.

**Um contrato equilibrado
como sempre são os contratos com a Torralta.
Conheça todas as vantagens
que o Contrato de Férias lhe proporciona.**

***Contacte-nos
ou peça o folheto informativo***



TORRALTA | UM LUGAR PARA SI NUMA SOCIEDADE PARA TODOS

CASINOS do ALGARVE

às 23h e 1H
até 4 de Setembro

ALVOR
a cançonetista inglesa

RITA PHILLIPS
a presença portuguesa de

VITÓRIA MARIA
o equilibrista-malabarista

JOHNNY BROADWAY AND CHRISTIN
ballet

GERRY ATKINS SHOW
e a Orquestra do Casino

VILAMOURA
o extraordinário

TRIO ATHENÉE
os espectaculares ilusionistas

ALAIN DENIS e MONICA BELLE
os acrobatas australianos

THE BORS
ballet

THE LEE DELL DANCERS
e a Orquestra do Casino

Sala de máquinas - acesso livre a maiores de 21 anos
Sala de jogos - diariamente das 17 às 3 h
Alvor - telef. (0082) 23141
Vilamoura - telef. (0089) 65319/86
Maiores de 13 anos

CASINOS DO ALGARVE

MATRÍCULAS
(PRÉ-PRIMÁRIA E 1.ª CLASSE)
HORÁRIO: DAS 9 ÀS 19 HORAS
EXPOSIÇÃO PATENTE ATÉ 15 DE SET.

COLÉGIO SÁ DE MIRANDA
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (à Estefânia)
Telef. Secret. 45310 Direcção 537532

ALUGAM-SE APARTAMENTOS
GRANDE LUXO — MOBILADOS — NÃO MOBILADOS
AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 89

NACIONAL

OS TRÊS CONSELHOS REUNIDOS EM LISBOA COM O GENERAL SPÍNOLA

O sr. Presidente da República, que se encontra a passar um período de repouso e cura termal na serra do Buçaco, deslocou-se hoje, novamente, a Lisboa, para onde convocou reuniões, esta tarde, da Junta de Salvação Nacional, do Conselho de Ministros e do Conselho de Estado.

Segundo conseguimos apurar esta manhã, as reuniões deverão ser rápidas e ter lugar, pela ordem acima indi-

cada, das 14 às 15 horas, das 15 às 16 e das 16 às 17.

Segundo tudo indica, a agenda única de tais reuniões incidirá sobre a apreciação dos acordos com o P.A.I.G.C. sua promulgação, nos termos constitucionais, pelo Presidente da República.

Como é do conhecimento público, uma vez estabelecido o cessar-fogo «de jure» e iniciado o processo de retorno à Pátria dos soldados

portugueses que se encontravam na República da Guiné-Bissau, ficou marcado para 10 de Setembro a cerimónia de reconhecimento por Portugal da independência daquele novo Estado de língua portuguesa. Parecestar assente que o general Spínola não se deslocará a Bissau, nesse dia histórico, sendo representado pelos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Coordenação Interterritorial.

o saneamento da função pública

A Comissão Interministerial de Reclassificação tornou público o seguinte comunicado:

1. Publicado o Decreto-Lei n.º 277/74, de 25 de Junho, que veio estabelecer os princípios e normas básicas para o saneamento da função pública; constituída e empossada a Comissão Interministerial de Reclassificação; publicado o Decreto n.º 366/74, de 19 de Agosto, instituindo comissões ministeriais de saneamento e reclassificação e regulamentando o processo a que deverão obedecer as correspondentes operações; aprovadas pelo Conselho de Ministros, em 23 de Agosto, as normas indispensáveis à aplicação coordenada dos referidos diplomas, estão agora a entrar em funcionamento as referi-

das comissões ministeriais, que constituem o mais importante instrumento para a efectiva concretização do saneamento da função pública.

2. Depois de efectuadas algumas acções de saneamento, quer em serviços centrais e periféricos da Administração Central, quer em autarquias locais, em empresas públicas e outras entidades do sector público, é chegado o momento decisivo para o pleno desencadeamento das acções que hão-de conduzir ao afastamento dos cargos públicos que ainda ocupam aqueles, pelo seu comprometimento com o «velho Estado Novo», pelo seu comportamento antidemocrático e pela sua falta de qualidades para esses cargos, possam entrar

a marcha para a democracia iniciada em 25 de Abril.

3. Embora as comissões ministeriais de saneamento e reclassificação tenham poder de iniciativa, em conformidade com o artigo 3.º, n.º 1, alínea A) do citado Decreto n.º 366/74, o certo é que a vastidão dos serviços e instituições públicas, bem como a diversidade das situações e dos locais em que as acções se tornam necessárias, apontam para a necessidade de cooperação activa de todos os portugueses, olhos postos no Portugal Democrático que se está a construir, a fim de que os objectivos pretendidos possam ser alcançados.

4. Essa cooperação pode ter lugar através de comissões espontaneamente constituídas por trabalhadores e outros elementos integrantes dos serviços e instituições públicas, que deverão articular-se com as comissões ministeriais, e pode também realizar-se, quer por iniciativa de dirigentes e outros responsáveis da administração, quer por acção individual de qualquer trabalhador da função pública ou de qualquer cidadão.

5. A delicadeza e a complexidade do processo de saneamento e reclassificação não se comparece com precipitações que suscitem erros irreparáveis, inutilizem sem razão alguns valores positivos e agravem desmesuradamente os encargos não reprodutivos do erário público. Não poderá, pois, esperar-se que o processo seja, em certos casos tão célebre ou mesmo expedito quando alguns possam esperar. Também aí, porém, a cooperação dos cidadãos, trabalhadores ou não da função pública, poderá ser decisiva, fornecendo às comissões ministeriais os elementos de prova e os indícios necessários com a prontidão e certeza indispensáveis.

6. O processo de saneamento e reclassificação é, ainda, um processo responsável, no qual não cabe a denúncia anónima, de certo imprópria e desnecessária numa sociedade democrática.

7. Finalmente, como o processo de saneamento não impede nem prejudica o apuramento, quando a ele deva haver lugar, de responsabilidades de natureza disciplinar, civil ou criminal, seria uma forma de cooperação desde já importante que o conhecimento dos factos dessa natureza fosse encaminhado para as instâncias competentes: a chefia dos serviços no primeiro caso, os tribunais comuns nos restantes.

S. R.
MINISTÉRIO DA COORDENAÇÃO ECONÓMICA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, está patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8 526/96, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de S. Julião, concelho de Setúbal, de uma linha aérea a 30 kV, com 369 m, do poste n.º 47 da linha Cachofra-Curralinhos ao posto de transformação 2-039 «Caldo Verde».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 23 de Agosto de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.
MINISTÉRIO DA COORDENAÇÃO ECONÓMICA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, está patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/536/77, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Amora, concelho do Seixal, de modificação, com diminuição de 5 m, da linha aérea a 30 kV para o posto de transformação 3-001 Foguetreiro sendo alterada a localização dos postes.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 23 de Agosto de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

O assalto ao carro bancário

De ontem para hoje, dois factos novos, nas investigações da Polícia Judiciária relacionadas com o assalto a um carro bancário e ao roubo de 3 300 contos: foram detidos mais três indivíduos todos portugueses e recuperadas «sommas importantíssimas» de dinheiro, para utilizar o termo do porta-voz da P.J.

Quanto aos detidos, dois foram capturados no Porto na altura em que se preparavam para abandonar a unidade hoteleira em que estavam hospedados e um terceiro em Lisboa. Sobre as quantias apreendidas pouco se pode adiantar para além da informação genérica já referida.

No entanto, por um jogo dedutivo e partindo das informações escassíssimas da Polícia Judiciária («Não me perguntem mais pois não posso dizer mais nada. Tudo o que eu revele agora pode prejudicar as pesquisas ainda em curso») pode dizer-se um pouco mais. Assim foi recuperado dinheiro em quantias que «talvez não esceda ainda os 3 300 contos roubados». Mas foram encontradas na posse dos detidos (todos os sete indivíduos suspeitos passaram à situação de detidos) notas estrangeiras em cerca de metade do valor do furto. Logo há ainda boa parte dos 3 300 contos por recuperar já que nos sacos roubados só havia dinheiro português.

Por outro lado, vários documentos e títulos de crédito elevam o montante global dos valores recuperados para as tais «sommas importantíssimas» que a Polícia refere. Por exemplo: na posse dos dois detidos no Porto (António Francisco Inácio, de 43 anos, comerciante com residência em Lagos, e João Nascimento, pintor, de 31 anos, residente em Lisboa) foi encontrado um cheque ao portador da importância de 300 contos. Estes dois indivíduos devem ser transportados a Lisboa durante a tarde de hoje.

Só mais um pormenor: este grupo parece ser emérito em servir-se de disfarces pois a loira colombiana já presa tinha alugado o carro do assalto, um destes dias, no aeroporto, apresentando-se vestida de freira e com um car cándido que convencia qualquer.

Isto, o dinheiro e documentos apreendidos, nomeadamente notas estrangeiras, a fixação de dois indivíduos no Porto talvez conduza à solução de outros dois assaltos anteriores: o de Matosinhos e o do Príncipe Real, ambos recentes.

Em resumo: há larguíssimas somas de dinheiro apreendidas e estão presas sete pessoas: três portugueses, um francês, dois colombianos e um indivíduo que tanto diz ser inglês como francês e italiano. As investigações prosseguem sendo inspectores adstritos ao caso os drs. Fernandes da Silva e Morgado Alves.

Recomeçaram as negociações do acordo colectivo da TAP

Em clima normal recommençaram esta manhã, no Ministério do Trabalho, as negociações — temporariamente interrompidas — do acordo colectivo de trabalho do pessoal da TAP.

Participam nas negociações a Comissão Sindical (representantes dos trabalhadores da TAP), a Comissão Administrativa (pela empresa) e um delegado do Ministério do Trabalho.

Sessão plenária em Bucareste para discutir o "plano de acção"

BUCARESTE, 29 — (R) — Nasceu finalmente o primeiro plano global de acção para defrontar o crescimento da popu-

Franco regressa à política

CORUNHA, 29 (F.P.) — O generalíssimo Franco teve ontem, pela primeira vez desde a sua doença, um encontro político. Segundo as agências noticiosas espanholas recebeu, durante mais de uma hora, na sua residência na Corunha, uma das personalidades de mais importância da falange, José Utrera Molina. Ignora-se o assunto da entrevista.

O caudillo fora hospitalizado em 9 de Julho passado para tratamento de uma flebite na perna direita. Depois de 21 dias de ausência, voltou ao Palácio do Pardo para retomar as suas actividades. Deixara Madrid em 16 de Agosto para continuar a sua convalescença na Galiza, na sua residência «Pazo de Meiras», na Corunha.

lação mundial, mas após lhe ser tirada muita da sua força.

A minuta do plano, surgindo após dias de disputas azedas, é apresentada hoje perante a sessão plenária da Conferência da ONU sobre População Mundial, contendo apenas um apelo qualificado para reduções da natalidade em 1985.

Esse apelo foi mantido no «Plano de Acção Quanto à População Mundial», após países asiáticos, apoiados pelos Estados Unidos e nações mais desenvolvidas, ganharem ontem, à noite, uma série de votações importantes contra a China, o grupo comunista e delegações latino-americanas e africanas.

Os parágrafos mais acerbamente contestados compreendem previsões de natalidade para países ricos e pobres, juntamente com um convite aos Governos para tentarem reduzi-las, se precisarem de o fazer, em 1985. Contudo, o apelo está cheio de advertências, incluindo uma que salienta o direito soberano dos Estados de tomarem as suas próprias decisões.

Um membro da delegação britânica à Conferência, que foi inaugurada em 19 de Agosto, observou acerca da minuta:

«Sinto-me muitíssimo aliviado e, o que é mais, o texto é melhor do que poderíamos esperar. O plano esteve quase a ser castrado, mas conservou alguma da sua virilidade».

A votação de ontem à noite, sublinhou uma grande divisão na Conferência entre os asiáticos e países em desenvolvimento, que pretendem uma acção para reduzir a natalidade, e aqueles, especialmente os latino-americanos e africanos, que consideram que os problemas populacionais deverão ser solucionados por meio do desenvolvimento económico do Terceiro Mundo.

A China, que viu gorados os seus esforços para eliminar a cláusula quanto a futura revisão do plano, disse que tinha «certas reservas» acerca dele e a Santa Sé, que falhara em conseguir antes a condenação do aborto, «reserva formal e totalmente a sua posição» até os membros terem a oportunidade de estudar o texto final.

Os Estados Unidos planeiam também exprimir as suas reservas quando o texto for apreciado hoje na sessão plenária.

No entanto, espera-se geralmente que o plano será aprovado

hoje ou amanhã, último dia oficial da Conferência. Uma maioria de dois terços é necessária para emendar o plano da sessão.

Um grande golpe para os Estados Unidos foi a eliminação de uma cláusula pondo, em 1985, à disposição de toda a gente as informações e serviços de planeamento familiar.

O representante da Argentina, Roberto Marcenaro Boutell, que dirigiu a luta do seu país a favor de 68 emendas ao texto original notou que o documento final era «muito mais equilibrado».

«Todo o nosso propósito foi transformá-lo num plano harmonizando as evoluções populacionais e o desenvolvimento socio-económico. Não tentámos destruí-lo».

Do grupo asiático, que se esforçou juntamente com os Estados Unidos para conservar os «dentes» do plano original o delegado persa, Setareh Farman-Farmanian, notou: «Poderíamos ter um plano melhor e mais eficiente. Contudo, isto é uma novidade para o mundo. E o primeiro plano de trabalho de sempre e, possivelmente, dentro de cinco anos, redigiremos um melhor».

Sadat deixará o cargo de primeiro-ministro

CAIRO, 29 — (R.F.P. e UPI-ANI) — O presidente Anwar Sadat, do Egipto, anunciou planos para se demitir do cargo de primeiro-ministro que assumiu o ano passado quando o seu país se preparava para a guerra de Outubro com Israel.

Sadat tomou conta do cargo em 27 de Março de 1973, dizendo que seria por período limitado para a espe-

cífica tarefa de confronto total com o Estado Judaico.

O presidente anunciou a demissão de jornais em Alexandria que já não tencionam permanecer no cargo e que pedira ao vice-primeiro-ministro Abdel Azi Hegazi para preparar um plano de desenvolvimento transitório de 18 meses.

Não esclareceu quando se demitiria do cargo de primeiro-ministro.

LOTARIA DE HOJE

NUMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

3.606 — 3.150.000\$00
7.725 — 350.000\$00
18.379 — 175.000\$00

APROXIMAÇÕES AOS 1.ºS PREMIOS

3.605 — 13.335\$00
3.607 — 13.335\$00

PREMIOS DE 14 CONTOS

1.025; 1.555; 2.894; 4.538;
4.689; 4.872; 6.965; 8.899;
10.789; 17.302; 17.857; 18.522;
19.035; 20.065; 24.098; 27.099;
31.403; 31.518; 31.746; 33.986;
35.310; 36.880; 37.695; 41.030;
47.664; 51.187; 51.849.

PREMIOS DE 280\$00 (CENTENAS)

3.601 a 3.700; 7.701 a 7.800 e 18.301 a 18.400

PREMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 151, 210, 331, 590, 644 ou 974 são contemplados com 560\$00, nos bilhetes de cada uma das duas séries da emissão e os números cujos dois algarismos finais sejam 20, 52 ou 91 são contemplados com 350\$00. Os restantes números cujo último algarismo — terminação — seja 6 têm direito a 210\$00, de prémio, também nos bilhetes de cada série.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

ATENÇÃO

É consumidor de Shell Butagaz ou de Shell Propagaz?

A Shell Portuguesa informa-o de que, a partir do dia 1 de Setembro, tem ao seu dispor um novo sistema de distribuição para a cidade.

Esse sistema mantém a mesma rede de revendedores locais. Mas se costuma fazer os seus pedidos telefonicamente, deverá, em vez do número habitual, ligar para um dos seguintes números, conforme a zona da cidade em que mora:

Zona do Bairro do Padre Cruz, Carnide e Benfica:
Telef. 99 09 88
Joaquim M. Duarte
R. do Município, 944
Brandão

Zona Central de Lisboa:
Telef. 72 13 28/72 13 31
Multigás-Sociedade Comercial e Distribuidora de Gás, Lda.
Praça do Areeiro, 8, 6.º-dt.º

Zona de Ameixoeira, Charneca, B. Encarnação, Olivais Norte e Sul, Poço do Bispo, Marvila, Chelas, B. Madre Deus, Beato e Xabregas:
Telef. 31 11 85
Fernando Perfeito
Rua das Escolas, 20-C
Bairro da Encarnação



Shell butagaz



Shell propagaz

FRANCEIRO

Cipriotas gregos ameaçam recorrer à guerrilha

NICOSIA, 29 (R.) — Militantes cipriotas-gregos da organização EOKA-B, que lutaram contra o presidente Makarios e pela união com a Grécia, pensam agora recorrer à luta de guerrilha contra os invasores turcos e mesmo a outras formas de luta fora da ilha, tal como os guerrilheiros palestinos.

Um dirigente da Organização declarou a jornalistas em Limassol que os elementos mais activos da EOKA-B poderão recorrer a operações de comandos em vários países, tal como fazem os palestinos para protestarem contra os invasores turcos e mesmo a outras formas de luta fora da ilha, tal como os guerrilheiros palestinos.

Um dirigente da Organização declarou a jornalistas em Limassol que os elementos mais activos da EOKA-B poderão recorrer a operações de comandos em

vários países, tal como fazem os palestinos para protestarem contra a ocupação da sua terra.

A perspectiva de ver a EOKA-B empenhada numa guerra por conta própria, reeditando os assaltos a aviões de passageiros e outros alvos civis, como os palestinos têm feito, não agrada ao Governo de Atenas.

Por outro lado, fontes bem informadas de Nicósia dizem que o presidente cipriota Clerides está a procurar controlar melhor as forças irregulares, dispensando e enviando para a Grécia os oficiais gregos que chefiaram a revolta da Guarda Nacional contra Makários.

Resta ver se os combatentes da EOKA-B se deixam controlar pelo Governo, que pretende incorporá-los na Guarda Nacional como forças auxiliares devidamente enquadradas.

Algumas informações recebidas em Nicósia indicam que militantes armados estão já a concentrar-se nas montanhas que serviram de santuário aos guerrilheiros que, nos anos cinquenta lutaram contra a ocupação britânica e pela independência de Chipre.

CONSELHO DE SEGURANÇA

NAÇÕES UNIDAS, 29 (R.) — Uma reunião do Conselho de Segurança marcada para hoje para ser apreciada a crise de Chipre, que devia ter início às 15 e 30, foi adiada para as 20 e 30 — anunciou a noite passada um porta-voz das Nações Unidas.

A alteração foi feita a pedido do representante cipriota, Zenon Rossides, que foi quem pediu a convocação do Conselho para ser discutida a situação de cerca de 200 mil refugiados na ilha.

Perigo de recessão na Europa Ocidental

BRUXELAS, 29 — (R) A Europa Ocidental atravessa a pior crise inflacionária desde a Segunda Guerra Mundial e um número crescente de economistas e homens de negócios começa a recear uma grave recessão económica no próximo ano.

Na República Federal alemã alguns bancos já fecharam as suas portas, os atentados à bomba promovidos pela extrema-direita aterrorizam a Itália e na Grã-Bretanha aumenta o desemprego, recedendo-se que atinja um milhão de pessoas até ao fim do ano.

Enquanto por toda a parte paira a incerteza nas bolsas de valores os especuladores compram ouro. Este é o panorama económico da Europa

Ocidental neste Verão de 1974, com a perspectiva de agravamento durante o próximo inverno.

Estatísticas recentemente publicadas pela Comissão Executiva da CEE em Bruxelas mostram que na Itália a subida dos preços atingia em média os 16 por cento e em Roma era superior a 18 por cento, apesar do congelamento oficial.

Na Grã-Bretanha, apesar do sistema de controle, os preços dos artigos de maior consumo também aumentaram 18 por cento desde o princípio do ano.

A situação em França é pouco melhor, calculando-se em 15 por cento a taxa anual de inflação no primeiro semestre deste ano.

A situação tem vindo a agravar-se desde Abril e alguns economistas da CEE prevêem que a inflação atinja os 20 por cento na Grã-Bretanha e níveis ainda mais altos na Itália.

Ao mesmo tempo que os preços sobem a taxa de crescimento económico diminui. Segundo as previsões da OEC o produto nacional bruto dos sete países capitalistas mais industrializados aumentará este ano apenas um por cento, em média. A situação, porém, varia de país para país e assim enquanto a França espera aumentar em cinco por cento o seu PNB a Grã-Bretanha deverá acusar uma descida de um por cento.

Raptado o sogro de Echeverria

CIDADE DO MÉXICO, 29 (R) O sogro do presidente do México, Luis Echeverria, foi ontem raptado na cidade de Guadalajara, de acordo com uma chamada telefónica feita por um anónimo a jornal daquela cidade.

Não há confirmação oficial do rapto de José Guadalupe Zuno, de 83 anos, pai da senhora Maria Estela Zuno de Echeverria.

Segundo os funcionários do jornal «El Informador» em Guadalajara, situada a 580 quilómetros a Noroeste da capital, o anónimo disse que quatro homens haviam levado o sogro do presidente.

Acrescentaram que os raptadores obrigaram a parar o carro de Guadalupe Zuno numa rua de Guadalajara. Depois de o meterem à força noutro veículo, deixaram num estabelecimento local um pedido de resgate.

Ford e Rockefeller prováveis candidatos nas próximas eleições

WASHINGTON, 29 (R/DL) — O presidente Gerald Ford deu ontem a sua primeira conferência de Imprensa desde que substituiu Richard Nixon.

Na reunião de meia hora a maior parte das perguntas referiram-se ainda ao caso Watergate. Ford mostrou-se muito bem preparado para as ques-

tões. Sobre a possibilidade de conceder perdão ao seu antecessor, Ford recordou a declaração que fez em 9 de Agosto, durante a cerimónia de investidura em que exprimiu a esperança de que Nixon acharia a paz. Notou que a opinião do seu vice-presidente designado Nelson Rockefeller coincidia com a sua e, julgava, com a do povo norte-americano.

Efectivamente, Rockefeller afirmou a semana passada que acreditava que Nixon, tendo sido enforcado, não deveria ser arrastado e esquartejado.

«Nos últimos dez dias ou duas semanas tenho pedido em orações, orientação neste ponto muito importante» — disse. Acrescentou que até acção ter sido tomada pelos tribunais era para ele imprudente e inoportuno fazer qualquer promessa.

Gerald Ford responde, em seguida, a algumas perguntas relacionadas directamente com a sua política. Acerca da participação nas próximas eleições presidenciais declarou que ele e Rockefeller fariam uma boa equipa nas eleições, indicando que seria «provavelmente» um candidato.

Reiterou a sua posição a controles de preços e salários como meio de combater a inflação. Disse que os Estados Unidos manteriam sanções económicas contra Cuba, «mas exerceremos as nossas opções» se Havana mudar de política em relação

aos seus vizinhos no hemisfério ocidental.

Entretanto, Gerald Ford prossegue a sua intensa actividade, cujo ritmo de trabalho espantou mesmo o secretário de Estado Henry Kissinger. Hoje avista-se com o ministro dos Negócios Estrangeiros da Arábia Saudita, Omar Sakkaf, que, de acordo com uma notícia de Beirute, traz uma advertência do rei Façal de que o seu país fará menos diligências para manter os preços baixos de petróleo, se os E.U.A. não pressionarem Israel para chegar a um acordo de paz no Médio Oriente.

Pensa-se que essa pressão está já a ser exercida sobre Israel e que continuarão a fazê-lo, quando o secretário de Estado, Henry Kissinger, se encontrar com emissários árabes e israelitas em conversações destinadas

a abrir caminho a uma nova conferência de Paz em Genebra.

UMA BASE NO ÍNDICO

O presidente Ford defendeu a expansão limitada dos Estados Unidos no Oceano Índico, com uma base em Diego Garcia. «Não considero que se trate de qualquer desafio à União Soviética» — observou Ford.

POLÓNIA-E.U.A.

O presidente Ford recebe em Washington, no dia 8 de Outubro, o líder do Partido Comunista polaco, Edward Giersek, anunciou a Casa Branca.

Trata-se da mais alta individualidade polaca a visitar os Estados Unidos desde o fim da Grande Guerra Mundial.

A nave soviética regressou à terra

MOSCOW, 29 — (R.) — A nave soviética «Soyuz-15» regressou ontem à noite à terra com os seus dois cosmonautas, mas ficou por esclarecer se a missão foi um êxito ou se abortou e os cosmonautas regressaram prematuramente.

A Tass anunciou que Gennady Sarafanov e Lev Demin desceram suavemente às 20 e 10 TMG no local previsto, a 48 quilómetros da cidade de Tselinograd, no Kasaquistão.

A sua permanência no espaço foi apenas de dois dias e durante ela efectuaram várias manobras de aproximação da estação espacial «Salyut-3», mas nunca chegaram a atracar, como seria de esperar.

Os observadores ocidentais em Moscovo pensam que os dois cosmonautas tinham por missão atracar à «Salyut-3», tal como fizeram os seus companheiros da «Soyuz-14» no mês passado, mas foram impedidos por qualquer avaria no mecanismo de atracagem ou deficiência que encontraram na estação orbital.

A Tass, porém, não fez referência a qualquer contratempo, dizendo que o objectivo da missão era simplesmente o de aperfeiçoar o sistema de manobra e aproximação da estação espacial em várias condições de voo.

Outro aspecto insólito da missão foi o facto dos cosmonautas regressarem à terra de noite, o que tornou mais difícil a sua recolha.

No entanto, a Tass disse que a aterragem nocturna foi uma experiência deliberada e acrescentou que a equipa de terra localizou rapidamente a nave, apesar das condições meteorológicas serem desfavoráveis.

É JÁ AMANHÃ!...

SAI O N.º 66

motor revista

NESTE NÚMERO:

- CORREIO DOS LEITORES
- RIAS BAJAS-74
- CAMPEONATO MUNDIAL DE CONDUTORES-F. 1
- CAMPEONATO MUNDIAL DE MARCAS
- FÓRMULA 2, SPORT/2 LITROS, TURISMOS
- CAMPEONATO MUNDIAL DE RALLIES
- KARTING: O FINAL DO CAMPEONATO

DOIS TESTES: UM BARCO E

UM AUTOMÓVEL (DATSUN 1600-J-SSS)

MESMO FORMATO ★ MESMO NÚMERO DE PÁGINAS
MESMO PREÇO 10\$00

ANGARIADORA DE PUBLICIDADE

Precisa Jornal de grande expansão. Indicar habilitações, idade, experiência (se a tiver), ordenado pretendido.

Resposta a este jornal ao n.º 1500.

IMPRENSA:

A crise continua

A crise económica da Imprensa continua a acentuar-se em todo o Mundo devido, principalmente, ao aumento do custo das matérias-primas. Em numerosos países e com o objectivo de se evitar a dependência da Imprensa, inevitável quando os preços de venda são artificiais, está a proceder-se a ajustamento de preços que o público vem suportando com a maior compreensão uma vez que está em causa o seu direito a uma Informação livre de qualquer compromisso político ou económico. Ainda agora o semanário francês «L'Express» decidiu aumentar o preço de venda de cada exemplar de 4 para 5 francos (de 20 para 25\$00) o que deu motivo a amplas explicações daquele semanário. Segundo «L'Express» a alta do preço do papel bateu todos os «récores» aumentando 70 por cento em seis

meses. O preço do papel era de 1.400 francos por tonelada em 1 de Janeiro tendo chegado a 2400 francos em 1 de Julho último. Também a impressão aumentou substancialmente atingindo a média de 4 por cento, por ano até que, este Verão, passou a custar três vezes mais do que anteriormente tal como sucedeu com as tintas e outros produtos. Também os salários aumentaram muito em França e a massa salarial de «L'Express» que era de 31 milhões de francos sofreu um aumento de 3.800.000 francos nos últimos sete meses. O semanário francês alude, ainda, ao aumento das taxas postais para reconhecer que o preço de venda ao público não podia manter-se.

Esta situação verifica-se também em Portugal, embora em menor escala no que respeita

aos salários. Mas o preço do papel e de outras matérias-primas atingiu importâncias elevadíssimas o que levou já o Grémio da Imprensa Diária a pedir ao Governo autorização para novo aumento de preço dos jornais com o fim de preservar estes de situações de compromisso ou de crises que podem levar ao seu encerramento.

A DANÇA DOS PREÇOS

«O oportunismo que sempre caracterizou certas classes da sociedade portuguesa continua a manifestar-se, com prejuízo para todos os que lhes sofrem as consequências. Diz-nos o sr. Domingos Manuel Farinha em carta que nos enviou. E acrescenta:

«Um exemplo: na praça de Setúbal pediram-me por

um quilo de maçãs 14\$00. Por especial favor fizeram-nos a 12\$00 o quilo.

«Momentos depois, quando me retirava, percebi que o vendedor teve conhecimento de que a fiscalização aparecera.

«Então, num ápice, o preço foi alterado para 6\$00.

«Um sugestão: porque

não colocar na praça, em local bem visível, um quadro com os preços permitidos? Poder-se-ia, assim, comparar os preços constantes dessa tabela com os existentes nos vários locais de venda e impedir assim qualquer especulação.

«Enfim — algo tem de ser feito. Tem de ser feito — e já!».

CARTEIRA DE JORNALISTA

Um nosso camarada de Redacção perdeu na quinta-feira passada, à noite, na Av. de Roma (juntamente com uma importância em dinheiro) a sua carteira profissional de jornalista com o n.º 444, documento fundamental ao exercício da profissão tanto mais que actualmente apenas estão a ser passados cartões profissionais provisórios sem a validade daquele.

Pede-se à pessoa que a encontrou o grande favor de a enviar para a Av. dos Estados Unidos da América n.º 107-6.º Dt.º em Lisboa ou, ainda, para a Redacção do nosso Jornal.

O SILÊNCIO DO POETA

Continuação da pág. 7

va Quando, na cidade, as palavras andam prenhes de selvajaria e mentira, nada fala mais alto do que o poema que ficou por escrever

Eis a encruzilhada. Hesitando frente à alternativa implacável, sentindo-lhe a lógica poderosa e convincente,

te, a dolorosa verdade, conhecendo-lhe o sentido último e as derradeiras consequências, nós aí estamos também.

(Texto destinado a um número de «Tempo», cortado pela censura em 1973 e recentemente publicado no «Notícias» de Lourenço Marques).

CURSOS DE FÉRIAS

EXAMES DE 2.ª EPOCA

PREPARATÓRIO — LICEAL — COMERCIAL
ADM. INSTITUTOS

ADM. UNIVERSIDADE — EXAMES «AD HOC»

EXTERNATOS

São Vicente

Rua Edith Cavell, 8
Tel. 848864/5

Marquês de Pombal • Álvares Cabral

Rua Morais Soares, 93
Tel. 82 02 21 83 46 58

Avenida Grego Vasco, 1
(Bentley) Tel. 706974/5

ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA 1974/75

A. OLIVEIRA ELECTRODOMÉSTICOS

Av. Almirante Reis, 91 A
Rua Angelina Vidal, 63 | Lisboa

Progresso constante!

FUJICA

carregamento instantâneo

Single-8

condensa as mais ambiciosas realizações técnicas no campo do cinema de 8 mm.

Single-8

O FUTURO EM CINEMA 8mm.



O famoso carregador FUJICA SINGLE 8 contém 15m. de filme de um tipo novo e aperfeiçoado (único em poliéster). Apenas a colocação do carregador assegura automaticamente a regulação da câmara. O SINGLE 8 permite a sobreposição de imagens e obtenção de fundidos.



FUJIFILM

NOVAS CÂMARAS PARA MELHORES FILMAGENS.



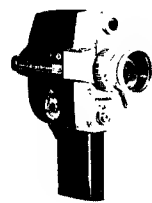
FUJICA (Single-8) P100

A mais compacta do mundo. De bolso. Leve. Fácil manuseio.



FUJICA (Single-8) Z450

Versão aumentada em aperfeiçoamentos técnicos da Z-400. Zoom de precisão, 4 vezes. Todos os efeitos e truques do cinema profissional.



FUJICA (Single-8) P300

Visor de grande clareza e nitidez. Objectiva Zoom de 3 vezes. Leve e funcionamento simples.



FUJICA (Single-8) Z700

Objectiva Zoom, EBC, anti-reflexos, de 7 vezes, comando manual ou eléctrico, várias velocidades de filmagem, fundidos e encadeamentos. Uma câmara de grande classe.



FUJICA (Single-8) Z400

Visor REFLEX, próprio para primeiros planos. Medidor de exposição. Olho eléctrico. Zoom de 4 vezes. Super rápida. Imagem por imagem. Câmara lenta.



FUJICA (Single-8) Z800

A primeira máquina do mundo que faz o registo simultâneo de som e imagem, sincronizado com a palavra falada. Zoom de 8 vezes. A mais representativa câmara da FUJICA. Insuperável.



FUJICA (Single-8) P400

Ultra compacta. Objectiva Zoom de 4 vezes. Olho eléctrico. Gravação simultânea de som e imagem.

FUJICA Single-8

o cinema sem mestre.

AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL

HITZEMANN & C.ª LDA.

PORTO • R.ª SA DA BANDEIRA, 520 526 • TEL. 22135 6 • 36301 • LISBOA (1) • R.ª FLÁVIO FOLQUE 2C e D • TEL. 59788 9 • COIMBRA • PR. DO COMÉRCIO 88 • TEL. 28738

NACIONAL

DE AUXILIARES A ENFERMEIROS (1)

16 MIL AUXILIARES DE ENFERMAGEM VIGIAM NO PAÍS PELA SAÚDE

Reportagem de JOSÉ A SALVADOR

As auxiliares de enfermagem são muitas vezes chamadas a exercer funções de responsabilidade, as quais lhe não são reconhecidas devidamente — declarou-nos a enfermeira Ramos, uma das mais antigas e competentes profissionais de enfermagem do Instituto Português de Oncologia, e ex-professora da Escola Técnica (Rockfeler), que prosseguiu:

Considero justa a pretensão das auxiliares serem promovidas a enfermeiras. O senhor não pode tomar o Instituto como exemplo. Aqui, apesar de algumas dificuldades ainda há enfermeiras para enquadrar as auxiliares. Mas, em muitos sítios, nos hospitais civis espalhados por todo o País, são elas que asseguram o serviço, especialmente das 16 horas às 7 horas da manhã do

dos quais se encontra confinado a serviços de secretaria ou de chefia.

As nossas auxiliares, disse-nos ainda a enfermeira Ramos, estão preparadas em moldes diferentes das do estrangeiro. Encontram-se num nível superior às auxiliares lá de fora.

Aceitando a situação particular deste Instituto (curiosamente dependente do Ministério da Educação e Cultura), onde sem ser exemplar se pode considerar de privilégio em relação ao resto do País o seu quadro de enfermagem (enfermeiro e auxiliares), nem por isso aqui deixa de verificar-se a importância

E neste contexto que se devem entender as palavras da enfermeira Martins Coelho:

É injusta no Instituto a hierarquia existente, porque tem até aqui privilegiado as enfermeiras e oprimido as auxiliares. É urgente que sejam promovidas, criando-se também cursos obrigatórios de promoção ou especialização para todas as auxiliares. Aquela hierarquia não é para beneficiar os doentes como se diz. Na prática não há critérios coerentes, pois, tanto se entregam os doentes à responsabilidade das enfermeiras como das auxiliares. Repare que se é necessário continuar um turno, não são as enfermeiras que ficam em geral, mas as auxiliares.

Cerca de 240 auxiliares de enfermagem e 206 enfermeiras prestam serviço no Instituto Português de Oncologia, onde as urgências são asseguradas pelas primeiras. Asseguramos o serviço de urgência nas 24 horas do dia, declararam-nos as auxiliares entrevistadas, que acrescentaram:

De manhã ainda aqui encontram algumas enfermeiras. À tarde e à noite será mais difícil. Ao fim e ao cabo fazemos o mesmo serviço, excepto o que respeita a funções de chefia. São estas as funções que praticamente exercem as enfermeiras. À cabeceira do doente estamos nós. No mesmo serviço e na mesma responsabilidade é que reside o motivo para a igualdade de remunerações.

Se a principal diferença entre auxiliares e enfermeiras se expressa nos vencimentos, não é menos verdade que se observam outras discrepâncias.

O HÁBITO NÃO FAZ O MONGE

Senhora enfermeira vou para o 2.º andar. A frase pertence a uma auxiliar de enfermagem quando utilizamos o elevador, que nos levaria àquele piso, e ilustra a prática quotidiana da hierarquia. Se, quando acordar pela manhã no hospital, descobrir a seu lado uma senhora de bata branca, não julgue que se trata necessariamente de uma enfermeira. Provavelmente será mesmo uma auxiliar de enfermagem. Neste caso, como verifi-



ca, o «hábito não faz o monge». E já agora repare que uma enfermeira veste uma bata branca com pregas, enquanto a auxiliar usa um avental branco sobre bata da mesma cor, mas está-lhe interdito o uso de pregas... Ah! e não se esqueça — uma enfermeira trata-se pelo apelido, e uma auxiliar pelo nome próprio. Atente nos nomes acima transcritos. Um engano pode ser-lhe fatal...

Aqui no Instituto o curso de auxiliar de enfermagem tem a duração de um ano, ao qual se segue um outro ano pós-escolar de prática. É necessário o segundo ano para se frequentar o curso, e no ano pós-escolar já se ganha como profissional.

O vencimento de uma auxiliar de primeira categoria é de 3700\$00, sujeito ainda a descontos, e o das de segunda categoria é de 3400\$00 (líquido de 3128\$00). Para se ser auxiliar de primeira são exigidos cinco anos de exercício efectivo da profissão, embora algumas com esse tempo de prática não tenham sido promovidas. O traba-

lho é de quarenta horas por semana, mas há quem faça às vezes dez horas de trabalho diário entre as auxiliares. Os vencimentos acima referidos estão em vigor apenas há um ano. Os vencimentos das enfermeiras são de 4400\$00 para as do curso geral, e de 6000\$00 para as da Escola Técnica de Enfermagem do Instituto. O serviço nocturno passou recentemente a ser pago a 150\$00 a noite. Antes as enfermeiras recebiam 150\$00 e nós 100\$00. Estivemos para fazer greve, até que resolveram pagar-nos do mesmo modo informaram-nos ainda as auxiliares de enfermagem, que acrescentaram:

Só se pode unificar a classe se houver promoção. Impõe-se a passagem imediata a enfermeiras de segunda classe para todas as auxiliares que tenham três

anos de exercício comprovado da profissão. Isso abrir-nos-ia possibilidades de seguir as carreiras de enfermagem. Quem quisesse passar a enfermeira de primeira frequentaria cursos de promoção ou especialização durante o tempo de trabalho com horários adaptados a isso.

E neste contexto que se assiste à decisão do último Conselho de Ministros que promoveu as auxiliares de enfermagem a enfermeiros de terceira classe. Até onde irá tal promoção? As ex-auxiliares de enfermagem assistem-lhes a dúvida. Uma dúvida para 16 mil profissionais que, especialmente de noite, vigiam pela saúde no País.

A SEGUIR: «Da greve e prisão de 80 auxiliares em 1962 às eleições próximas para o Sindicato de Enfermagem de Lisboa».



dia seguinte.

Estas palavras, proferidas antes da decisão do Conselho de Ministros através da qual as auxiliares de enfermagem foram promovidas a «enfermeiras de 3.ª», exprimiam claramente o papel decisivo desempenhado por esta categoria de profissionais de enfermagem na manutenção dos débeis serviços de saúde em Portugal. Ilustrando esta clareza retira-se que para dezasseis mil auxiliares de enfermagem existem apenas cerca de quatro mil enfermeiros com o curso geral, a maioria

dos serviços. Durante a entrevista colectiva, que registamos neste estabelecimento clínico, junto das auxiliares de enfermagem Teresa Alves, Joana Nonge, Maria Olímpia, e as enfermeiras Rodrigues Coelho e Martins Coelho, foi-nos referido a este propósito que nas consultas só se encontram auxiliares: No rés-do-chão há três enfermeiras, que, naturalmente, chegam. No 4.º andar, há dias, na clínica oncológica III estavam seis auxiliares a assegurar o serviço para 64 doentes, e cinco enfermeiras a chefiar.

Ministério da Marinha

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO
AVISO

Faz-se público que está aberto concurso para admissão de Serventes Especializados do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha (Lotação da Direcção do Serviço de Abastecimento), a que corresponde o vencimento mensal líquido de 3300\$00, pelo menos.

As condições de admissão encontram-se patentes na Direcção do Serviço de Pessoal — 4.ª Repartição — Ministério da Marinha (Praça do Comércio) e na Secretaria Central desta Direcção, no Alfeite.

Direcção do Serviço de Abastecimento, Alfeite, 23.8.1974

O DIRECTOR,
Carlos Alberto Mota
Cap. m. g. AN

EXTERNATO GIL VICENTE

RUA GENERAL GARCIA ROSADO, 10 R.C.
Junto ao Hospital da Estefânia Telef. 56 27 58

ADULTOS

AULAS DE MANHÃ, TARDE E NOITE
ABERTAS AS INSCRIÇÕES PREÇOS ACESSÍVEIS

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADAS
TINTURARIA GUANABARA Dep. de confecções
Alameda da Estefânia, 10 R.C. 1.ª ANDAR
Telef. 56 27 58 Telef. 56 27 58

LUSOFRIO
REPARAÇÕES
FRIGORÍFICAS
Telef. 77 62 87 — LISBOA

CURSO DE PINTURA LIVRE

Crianças dos 4 aos 14 anos. Mês de Setembro em Lisboa. Tel. 262294

VERÍSSIMOS
SALDAM

GRANDE SORTIDO EM CASACOS E BLUSÕES DE CABEDAL E CAMURÇA PARA HOMEM E SENHORA, TODO O RESTO DA COLECÇÃO DE VERÃO: FATOS, CASACOS, CALÇAS, MALHAS, CAMISAS, BLUSÕES, etc.

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 8 - C — LISBOA

NACIONAL

CONCURSO PARA MONITORES DO CICLO PREPARATÓRIO DA TELESOLA

No Instituto de Tecnologia Educativa está aberto concurso para os lugares de monitores de postos de recepção oficiais do Ciclo Preparatório da Telescola, com vista ao preenchimento de vagas existentes no próximo ano lectivo em unidades já criadas ou a entrar em funcionamento.

A este concurso poderão candidatar-se professores diplomados do Ensino Básico oficial e indivíduos habilitados com um curso médio ou superior, curso complementar do Ensino Secundário ou o 7.º ano dos cursos ministrados nos seminários diocesanos ou religiosos.

Todos os interessados, mesmo aqueles que tenham feito já a inscrição provisória para

eventual nomeação, deverão entregar até às 17 horas do próximo dia 4 de Setembro, o respectivo boletim no Instituto de Tecnologia Educativa, Rua Florbela Espanca, Lisboa, 5.

Os boletins de admissão a concurso podem ser solicitados ao ITE, à Telescola (R. D. Fernando, 9, Vila Nova de Gaia), aos presidentes das Juntas de Freguesia das localidades onde já funcionam postos ou outros vão ser criados e ainda aos encarregados dos postos de recepção existentes.

As declarações prestadas nos boletins devem ser confirmadas documentalmente, quando tal for pedido, podendo ainda ser exigida a apresentação de outros documentos considerados necessários.

A graduação dos candidatos será feita em obediência a normas estabelecidas por despacho ministerial, a publicar no «Diário do Governo».

Em consequência do alargamento da rede destes postos de recepção, será suspensa a 5.ª classe do Ciclo Complementar do Ensino Primário nas localidades onde aqueles passem a funcionar e em localidades próximas e de fácil acesso.

Para mais informações sobre este concurso poderão os interessados dirigir-se ao Centro de Informação e Relações Públicas (CIREP), do Ministério da Educação e Cultura, Avenida 5 de Outubro, Lisboa 1 (Telefones-772541, 772640, 772650).

ENSINO LICEAL NOCTURNO MATRÍCULAS ATÉ 9 DE SETEMBRO

Os alunos que pretendam inscrever-se no ensino liceal nocturno podem fazer as suas matrículas definitivas até ao próximo dia 9 de Setembro.

São os seguintes os liceus em que, no ano lectivo de 1974/75, funciona aquele curso: Camões (1.º, 4.º e 5.º anos); Gil Vicente (1.º, 2.º, 3.º e 4.º); Pedro Nunes (1.º, 2.º, 3.º e 4.º); D. Dinis (1.º, 4.º e 5.º); D. João III (1.º, 2.º, 3.º,

4.º e 5.º); D. Manuel II (1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º); Alexandre Herculano (1.º, 2.º, 4.º e 5.º); Amadora (1.º, 2.º, 4.º e 5.º); Aveiro (1.º, 2.º, 4.º e 5.º); Barreiro (1.º, 2.º, 4.º e 5.º); Sá de Miranda (1.º, 2.º, 4.º e 5.º); Castelo Branco (1.º, 2.º, 4.º e 5.º); Covilhã (1.º, 2.º, 4.º e 5.º); Évora (1.º, 2.º, 4.º e 5.º); Leiria (1.º, 2.º, 4.º e 5.º); Ponta Delgada (1.º e 4.º); Portalegre (1.º, 2.º, 4.º e 5.º); Setúbal (1.º, 2.º,

4.º e 5.º); Viana do Castelo (1.º, 2.º, 4.º e 5.º) e Viseu (1.º, 2.º, 4.º e 5.º).

Foi superiormente considerada inoportuna a criação de outros cursos liceais nocturnos para funcionamento em 1974/75.

Todavia, os pedidos formulados nesse sentido serão oportunamente ponderados logo que cesse o condicionalismo desfavorável agora existente.

ESPELHO DA IMPRENSA

“Pediram pão e deram-lhes palha”

«Os ex-presos políticos, familiares, amigos e colegas de trabalho ao serviço da Fábrica Cimento Tejo, manifestam a sua viva reprovação às facilidades concedidas aos elementos da ex-Pide/DGS, presos na Penitenciária, e vêm exigir que seja feito um rigoroso inquérito e dada satisfação pública dos seus resultados.

«Como foi possível que a criminosos daquela espécie fosse permitida a liberdade de actos ultrajantes à dignidade do Povo Português?

«Lembramos ao povo que aquando da greve de 1944, homens, mulheres e crianças (que apenas pediam pão) foram metidos pelos assassinos da ex-Pide/DGS dentro das praças de touros de Vila Franca de Xira e Campo Pequeno. E deram-lhes palha para co-

mer. Foi-lhes negado o direito ao trabalho por uma circular ministerial. Até o direito de apanharem algum peixe no rio Tejo para se alimentarem lhes foi negado. Alguns dos signatários deste comunicado foram presos pelo simples motivo de angariarem fundos para as famílias dos detidos.

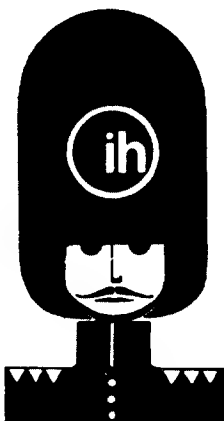
«Assim, pensam estes trabalhadores que não pode ficar impune quem fez e quem facilitou a vergonhosa sublevação de quem, durante anos, negou o direito à vida a milhares de seres humanos.»

(Seguem-se as assinaturas)
«Vida Ribatejana», 24 de Agosto de 1974.)

EXTERNATO ALMADA NEGREIROS

PREPARATÓRIO - GERAL - COMPLEMENTAR
DIURNO-NOCTURNO

Av. Praia da Vitória, 48 - Tel. 538308-538349
(Junto ao Teatro Monumental — Saldanha)



Central School of Languages International House

excelência no ensino de línguas

- CURSOS INTENSIVOS DURANTE O MÊS DE SETEMBRO
- INSCRIÇÕES ABERTAS PARA TODOS OS CURSOS A COMEÇAR EM OUTUBRO

LISBOA: Rua Marquês Sá da Bandeira, 16—Tels. 571496-534054-534062

BARREIRO: Avenida Alfredo da Silva, 57 — Tel. 2073622

COIMBRA: Rua Antero de Quental, 135 — Tel. 2 29 71



**Porque é que aplicar
capitais
em propriedades
é negócio ?**

J. PIMENTA
E%PLICA-LHE I\$SO!

LISBOA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 15 - TEL. 4 58 43 - QUELUZ, AV. ANTÓNIO ENES, 25 - TEL. 95 20 21



SALDOS

PRONTO A VESTIR

RUA AUGUSTA, 62 A 74
AVENIDA DE ROMA, 31 A / C

TECIDOS A METRO

AVENIDA DA REPÚBLICA, 2-B
RUA FERREIRA BORGES, 183-C
AVENIDA DE ROMA, 31 A / C
RUA AUGUSTA, 62 A 74

DESPORTOS

O Congresso que dançou Aveiro garante que não mentiu

A respeito do ocorrido no último Congresso das Associações de Futebol, recebemos do sr. eng. Eduardo Rodrigues, presidente da Associação de Aveiro, a carta que transcrevemos a seguir:

Junto tenho a honra de enviar um recorte do jornal «Comércio do Porto», que contém uma entrevista concedida no sábado (24) pelo dr. Gomes de Almeida ao referido jornal.

Aveiro não mente!

A mentira que «emporcalhou» o Congresso não saiu das Associações do Norte ou do Sul, teve outra origem, talvez com intenções bem mais negras para o futebol nacional do que as da proposta aprovada.

Sei bem que não interessa aos grandes de Lisboa a presença nos seus estádios dum Fafe, dum Beira-Mar, dum Olhanense, etc. Mas é inegável que às nossas pobres terras interessa muito a vinda dum Benfica, dum Sporting e outros. E o futebol nacional nada tem a lucrar com isto? O País não é só Lisboa...

Nós entendemos que é de grande alcance para despertar um sã e desinteressante fomento da modalidade o contacto do povo com as «estrelas» do futebol nacional. Vossas Excelências entendem que, para o País, é preferível enviar lá fora duas ou três grandes equipas. Con-

tuem a pensar assim mas deixem os outros pensarem por eles próprios e defenderem, com verdade, os seus pontos de vista.

Desculpé o tempo que lhe tomei, mas desgostava-me que um jornalista do «Diário de Lisboa» continuasse a duvidar do que afirmei e só lamentando não ter no Congresso provas, e daí... a insinuação.

Acredite: Aveiro vai para os Congressos sempre com as camisolas dos clubes vestidas. «A Bola» disse-o com um sentido deprimente: no que respeita a Aveiro foi um elogio, pois a acção da Associação que dirijo é sempre orientada no sentido de defender o interesse dos clubes seus filiados.

No recorte anexo, lê-se um pedaço de entrevista do presidente do Sporting de Espinho que é do seguinte teor:

«Embora alguns clubes sejam contra o «alargamento», ao Sporting de Espinho torna-se vantajoso sob o ponto de vista desportivo e financeiro. Havendo mais clubes da nossa igualha em competição, teremos maiores possibilidades de competir. Por outro lado o quantitativo das receitas ao fim do ano será superior dado que disputaremos mais encontros no nosso reduto. Se me perguntar se 20 clubes na I Divisão não é um exagero face ao valor médio do nosso futebol, eu

responder-lhe-ei que o número de concorrentes na divisão principal não deveria ir além de 14 clubes. Por seu turno a II Divisão deveria comportar mais participantes divididos em três ou quatro zonas.»

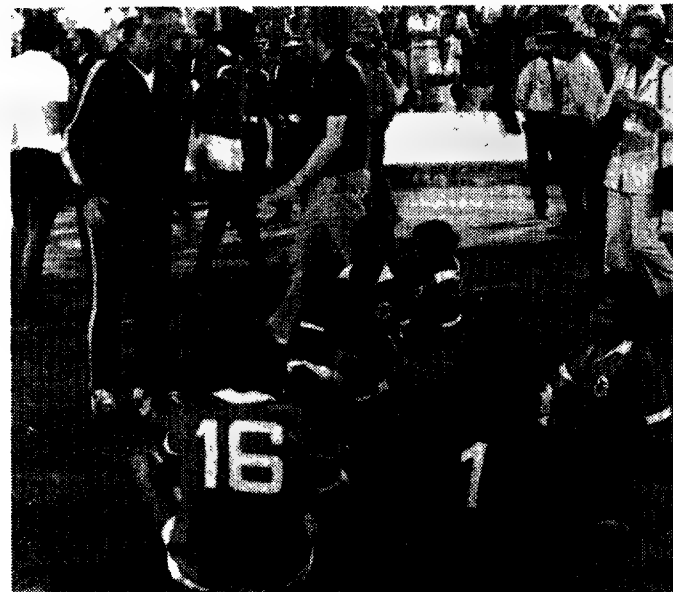
Ora muito bem. Numa análise feita mesmo à vista desarmada é fácil concluir que o ilustre presidente da Associação de Aveiro foi para o Congresso absolutamente indocumentado, chegando ao ponto de colocar em dúvida (apontando-o como «falso» ante dezenas de testemunhas) o documento saído da reunião dos clubes primo-divisionários (exibido pela Associação de Lisboa) e, em devido tempo, transcrita por toda a imprensa (nortista, centrista, sulista, insular) sem a mais pequena saída à estacada por qualquer clube interessado em desmentir uma só palavra. Portanto, como muito bem o sr. eng. Eduardo Rodrigues deve saber (não o julgamos leigo nem inexperiente na matéria) a suspeitabilidade que colocou no Congresso sobre a autenticidade desse «comunicado» é passível de intervenção policial. Porém, cremos que as palavras de V. Ex. foram (em certos momentos) de tal modo impensados que seria estultícia entendê-las (por exemplo) como uma equação à honorabilidade de dirigentes tão honestos como

V. Exa. Daí que a maioria delas tenha de ser relembrada apenas com um sorriso de orelha a orelha.

Por outro lado, a própria declaração pública do presidente do Espinho nada adianta, antes se contradiz, como qualquer pessoa facilmente nota. Tão depressa é a favor do alargamento como considera que o número de concorrentes na divisão principal não deveria ir além de 14 clubes! O dito por não dito: aliás, como V. Exa., (sr. eng. Eduardo Rodrigues) faz na sua carta, quando reconhece que foi para o Congresso desprovido das «provas» com que (pouco subrepticamente) ameaçou lá a chamada «falange oposita»...

Concluindo: a nós, como jornalista amante do futebol, agrada muito ver no escalão maior todos os clubes com valor para tal, reconhecendo-os com direito próprio desde que obtenham essa escolha por mérito conquistado em campo. Nunca à custa de complicadas engenhocas ou por mercê do assassinato de um qualquer homem vestido de negro que tenha tido o azar de não marcar um «fora de jogo» contra o clube dum presidente associativo. Como V. Exa. vê, nem todas as armas são idênticas para chegar até à bolota.

NEVES DE SOUSA



Benfica de Pavic atracção parisiense

Os franceses seleccionaram o adversário do Benfica

O Benfica já está em Paris para defrontar amanhã, no «Parc des Princes», às 20.30 horas, uma singular selecção francesa. E dizemos singular porque os jogadores que a compõem foram escolhidos pela vontade do público, manifestada através de uma curiosa (como estranha) votação. Um processo raro, para não dizermos mesmo inédito.

O facto é que o técnico privativo da Federação Francesa de Futebol (o famoso Stefan Kovacs) não terá a mínima responsabilidade pela formação desta equipa gaulesa, que vai dirigir neste jogo com o Benfica, a ser agardado na capital francesa com incuriosidade e interesse. Nos jogadores que representam a selecção «tricolor» (os mais votados pelo público) figuram alguns dos estrangeiros que actuam presentemente nos clubes franceses.

Aliás, Kovacs mostra-se particularmente satisfeito com a selecção feita pelo público, pois a presença dos estrangeiros é a única diferença em relação à equipa que ele designou para o recente jogo contra o Köln. Os franceses que a integram tinham sido todos eles convocados por Kovacs.

Não se julgue, no entanto, que a selecção francesa que vai ser oposita ao Benfica, por ter sido escolhida por insólita votação popular, reúne a aprovação unânime desse mesmo público ou da crítica. Se há alguma coisa difícil (ou impossível) de conseguir, esta é uma delas. Por isso os franceses continuam a discutir a formação da «sua» selecção e a crítica não se exime de fazer comentários desaprovativos.

De qualquer modo, é indiscutível que este desafio entre o Benfica e uma selecção da França (que não será nacionalista, nem isso para o facto tem grande importância) está a ser aguardado com invulgar interesse e curiosidade, não só pelo que se espera que os «tricolores» possam fazer, como ainda pela alta cotação de que os benfiquistas desfrutam no campo internacional.

O espaço e o relevo que os jornais franceses têm dedicado ao jogo é bem a prova desse interesse, mais acentuado no meio dos imigrantes portugueses.

Segundo tem sido anunciado a equipa francesa apresentará inicialmente a seguinte formação: Bertrand Demanes (Nantes); Vannuci (Marseille); Adams (Nice); Tresor (Marseille) e Bracci (Marseille); Michel (Nantes); Guillon (Angers) e Chiesa (Lyon); Lacombe (Lyon); Bianchi (Reims) e Bereta (St. Etienne). Nesta turma aparece apenas um estrangeiro

(o argentino) (Bianchi).

Como suplentes, que, certamente, serão utilizados, contam-se os seguintes elementos: Curkovic (St. Etienne); Repellini (St. Etienne); Bargas (Nantes); Huck (Nice); Magnusson (Red Star) e Berdool (Angers).

Damos a seguir algumas notas sobre os seleccionados franceses (nacionais e estrangeiros):

BERTRAND DEMANES — guarda-redes; joga no Nantes, nasceu em 23-5-52, em Casablanca. Tem 1,89 m de altura e pesa 83 kg.

VANNUCCI — defesa, foi transferido esta época do Sochaux para o Marseille; nasceu em 9-8-47, em Aiccio; mede 1,70 m e pesa 67 kg.

ADAMS — defesa; joga no Nice; nasceu em 10-3-48, em Dakar; tem 1,78 m de altura e pesa 78 kg.

TRESOR — defesa; joga no Marseille; nasceu em 15-1-50, em Sainte-Anne; mede 1,82 m e pesa 80 kg.

BRACCI — defesa, joga no Marseille; nasceu em 31-10-51, em Beinhem. mede 1,82 m e pesa 78 kg.

MICHEL — médio, joga no Nantes, nasceu em 28-10-47, em Aix en Provence, mede 1,75 m e pesa 68 kg.

GUILLON — médio, joga no Angers, nasceu em 20-12-45, em Bouayde, mede 1,76 m e pesa 75 kg.

CHIESA — médio, joga no Lyon, nasceu em 25-12-50, em Casablanca, mede 1,64 m e pesa 62 kg.

LACOMBE — avançado, joga no Lyon, nasceu em 15-8-52, em Lyon, mede 1,71 m e pesa 68 kg.

BIANCHI — avançado, joga no Reims, nasceu em 26-4-49, em Buenos Aires (Argentina), mede 1,78 m e pesa 72 kg.

BERETA — avançado, joga na St. Etienne, nasceu em 11-5-46, em St. Etienne, mede 1,66 m e pesa 64 kg.

CURKOVIC — guarda-redes, joga no St. Etienne, nasceu em 15-3-41 em Mostar (Jugoslávia); mede 1,77 m e pesa 74 kg.

REPELLINI — defesa, joga no St. Etienne, nasceu em 27-10-50, em Hyères, mede 1,73 m e pesa 67 kg.

BARGAS — defesa, joga no Nantes, nasceu em 29-10-46, em Buenos Aires (Argentina), mede 1,70 m e pesa 70 kg.

HUCK — médio, joga no Nice, nasceu em 20-12-48, em Mutzig, mede 1,78 m e pesa 71 kg.

MAGNUSSON — avançado, joga agora no Red Star tendo vindo do Marseille; nasceu em 20-3-45 em Monstera (Suécia), mede 1,81 m e pesa 76 kg.

BERDOLL — avançado, joga no Angers; nasceu em 6-4-53, em Trélazé, mede 1,75 m e pesa 71 kg.

O.K. para Agostinho e Yazalde

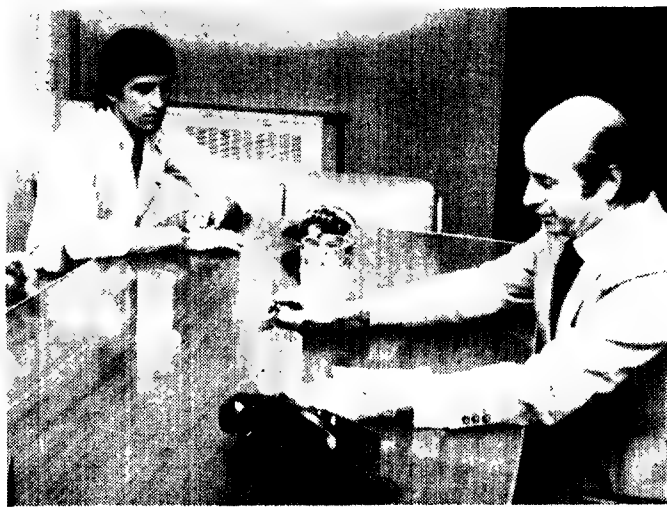
De uma assentada o Sporting, através de João Rocha, seu presidente da Direcção, resolveu os casos mais complicados do clube: contratar Hector Yazalde, profissional de futebol, para mais duas épocas de actividade e sanar Joaquim Agostinho, profissional de Ciclismo, o litígio existente desde a última Volta à França. Ambos os casos foram resolvidos na tarde de ontem em reuniões do presidente do Sporting com os seus dois profissionais desportivos e conforme se documenta nas gravuras.

Quanto a Yazalde, o contrato deve ter sido renovado sensivelmente nas bases propostas pelo Sporting isto é, por dois anos. As verbas não foram reveladas mas houve cedências de parte a parte relativamente às ex-

gências anteriores. O jogador argentino, ao sair do gabinete da Direcção, declarou mesmo que fora um contrato de amizade.

Relativamente a Joaquim Agostinho, havia descontentamento do Sporting pela sua não participação na Volta a Portugal e a velada ameaça de lhe serem exigidas responsabilidades e indemnização por danos, em processo judicial. Só que os acontecimentos vividos durante a Volta acabaram por dar razão a Joaquim Agostinho e o processo foi arquivado.

Mais ainda: o campeoníssimo recebeu instruções para contactar profissionais de relevo de modo a reforçar a equipa do Sporting para um eventual lançamento a nível internacional.



Defesa brasileiro no Belenenses?

Pela mão do empresário Luís Campos, ex-«internacional» basquetista do Sporting que depois se radicou em terras brasileiras, encontra-se a treinar no Belenenses um defesa-central

de óptimos recursos físicos (1 e 80 de altura), jovem (21 anos completados na semana passada) e de boa condição técnica. Trata-se de António Carlos, que alinhava no Juventus de São Paulo e integrou a selecção paulista de juniores em diversos confrontos internacionais.

António Carlos deseja seguir as pisadas de dois outros valores trazidos para Portugal por Joaquim Campos: exactamente Wagner e Bené, actualmente distinguidos como dos melhores que até ao momento têm transitado para o futebol português. A próxima palavra (porém) pertence aos dirigentes belenenses.



DESPORTOS

NA PRÓXIMA SEMANA

Quadrangular de futebol em Lisboa

Está em perspectiva a realização, em Lisboa, na próxima semana, de um Torneio Quadrangular de Futebol, com a participação de uma equipa polaca, uma equipa do Benfica e mais dois clubes lisboetas da 1.ª Divisão, possivelmente o Atlético e o Oriental.

Os jogos disputar-se-iam nas noites de segunda e quarta-feira, no Estádio da Luz.

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA ANÚNCIO

Concurso público para adjudicação da obra de «Revestimento Betuminoso da E. M. 506» — Troço entre o Galo e o Rosário

Faz-se público que se encontra aberto concurso público para adjudicação da obra acima referida, sendo de 20 dias o prazo para a apresentação das propostas o qual deverá ser contado a partir do dia seguinte ao da publicação do presente anúncio no «Diário do Governo».

O acto público do concurso terá lugar, perante a Câmara, pelas 21 horas e 30 minutos, na sala das sessões no edifício dos Paços do Concelho, na primeira quarta-feira que se seguir ao termo do prazo fixado.

A base de licitação é de 180 954\$00.

A caução provisória, no valor de 4 523\$90, será efectuada na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência à ordem da Câmara Municipal da Moita.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

Os concorrentes deverão possuir alvará de empenhamento de obras públicas da IV categoria, 1.ª subcategoria e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

O processo de concurso está patente todos os dias úteis e nas horas normais de expediente na Repartição Técnica da Câmara Municipal da Moita, devendo toda a documentação indicada no programa do concurso ser entregue até às 17 horas do dia da abertura das propostas na Secção Técnica deste Corpo Administrativo.

As propostas poderão ser enviadas pelo correio sob registo, com aviso de recepção, ou entregues contra recibo.

Paços do Concelho da Moita, 26 de Agosto de 1974.

PIO Presidente da Comissão Administrativa
Vitoriano R. Pereira

GUIMARÃES APRESENTA-SE AO PÚBLICO LISBOETA

Estão em curso diligências no sentido da equipa do Vitória de Guimarães fazer esta época a sua apresentação em Lisboa, já na próxima semana, disputando dois encontros, nas noites de terça e sexta-feira.

Não se conhecem ainda quais serão os seus adversários, mas é provável que sejam o Belenenses e o Atlético.

VITÓRIA PERDE A «PENALTIES»

O Real Valladolid classificou-se para a final do «III Troféu — Ciudad de Valladolid», ao vencer o Vitória de Setúbal por 2-1 na segunda série de penalties, já que na primeira empataram 4-4 e no tempo regulamentar do jogo se registou um empate a zero.

O jogo foi muito emotivo. O vitória distinguiu-se pelo seu futebol mais técnico que o Valladolid, mas este, com maior velocidade e entrega, ao jogo, pressionou insistentemente sobre o campo contrário, ocasionando perigo junto da baliza lusitana, onde Joaquim Torres realizou boa exibição.

As equipas alinharam:
REAL VALLADOLID: Llaçer, Salvi (Astrain), Docal, Marino, Puig Vineta, Leguizamón, Landaburu, Lizarralde, Alvarez (Calandria), Santos e Amarillo.

VITÓRIA: Joaquim Torres, Carlos Cardoso (João Cardoso), Rebelo, Mendes, Carriço, Octávio, Bio (Torres), Matine, Câmpora, Du da e Jacinto João.

O outro finalista será o vencedor do encontro que se realiza hoje entre o Granada e o Dinamo de Kiev.

BÚLGAROS ABANDONAM

A equipa do Elche ganhou o troféu «Festa d' Eleg», pelo abandono do campo do seu adversário, Spartak de Sofia, em desacordo com o árbitro da partida quando este ordenou a repetição de um penalty, na série

que apuraria o vencedor. O resultado do tempo regulamentar foi de 2-2.

Os golos dos espanhóis foram marcados por Melençon. Pelos búlgaros marcou Panov.

O árbitro do encontro ordenou a repetição do penalty, que motivou a retirada da equipa búlgara, por o guarda-redes se ter movido antes da bola ter sido tocada pelo jogador contrário.

POLACOS PERDEM NO PORTO

Ainda não foi desta que os polacos do Ruch Chorzow conseguiram uma vitória no nosso País. Ontem perderam no Porto, por 2-1, contra a equipa das Antas. O F. C. do Porto alinhou

com Tibi, Murça, Teixeira, Gabriel e Leopoldo; Marco Aurélio, Vieira Nunes (capitão) e Ailton; Cubillas, Flávio e Abel. Marcaram os golos: Cubillas e Flávio, pelo F. C. do Porto e Beniger pelos polacos.

Assistiram ao match cerca de 20 mil pessoas.

BENFICA E SPORTING EM MINAS GERAIS

Estalou um conflito entre autoridades do futebol brasileiro, provocado pelo convite formulado pela C. B. D. à selecção argentina, para que participe num torneio quadrangular que terá início no final da próxima semana em Belo Horizonte (Minas Gerais).

As autoridades da Federação de Futebol de Minas Gerais não



Cubillas prepara-se para marcar o primeiro golo do F. C. do Porto no jogo de ontem com os polacos do Ruch Chorzow

aceitaram o pedido de 20 mil dólares, por jogo, feito pela selecção argentina, propondo-se cancelar o convite.

A Federação de Minas Gerais pediu à C. B. D. que informasse a Associação Argentina do cancelamento. Em troca, a Federação dispôs-se a convidar as equipas do Benfica e do Sporting, que receberão 17 000 dóla-

res por cada encontro.

Na C. B. D., um informador oficial anunciou que a anulação da visita da selecção argentina só pode ser resolvida pelo presidente da organização (João Havelange) que no domingo passado, regressou ao Rio de Janeiro, depois de uma viagem por vários países africanos, na sua qualidade de presidente da FIFA



As CHAPAS GALVANIZADAS NERVURADAS garantem efectivamente protecção contra a humidade e o salitre.



AutoCama

de 31 de Maio a 13 de Outubro

peça informações

CP - Instituto de Turismo de Portugal

AVISO

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do Concelho de Cascais, tornam público que a partir do dia 30 de Agosto de 1974, e pelo período de 4 dias, vai ser interrompido o trânsito na Estrada Municipal n.º 589 (Bicesse-Manique (pelas Neves), em virtude da instalação do coletor para Saneamento da Povoação de Alcoitão.

As CHAPAS GALVANIZADAS NERVURADAS constituem, na protecção duma empena, a solução técnica e esteticamente indicada.

FABRICO DA SIDERURGIA NACIONAL, S.A.R.L.

ESPECULAÇÃO SOBRE TERRENOS

Continuação da pág. 3

habitação, de forma a evitar a inutilização daqueles que ofereçam razoáveis condições de habitabilidade ou possibilidade de económica beneficiação e substituição com reduzido saldo económico-social. Sabem-se bem quantos lares não foram seriamente afectados por injustificadas demolições por parte de pouco escrupulosos construtores civis...

Estes eram os princípios essenciais contidos no Decreto 576/70, princípios salutares, deslocados até em relação à época da sua elaboração. Talvez que por este motivo nunca esses

princípios fossem postos em execução, permanecendo ainda agora como letra morta. Porquê? Ora porquê...

Não houve neste caso incompetência governativa: reconheceu-se, embora tarde, onde estava a raiz do crucial problema. Houve, sim, impotência de um regime onde pontificavam interesses particulares que eram religiosamente acatados. Até onde iam, na escala hierárquica então vigente, esses interesses, constitui assunto a devassar oportunamente. O futuro poderá trazer revelações sensacionais que ao fim e ao cabo não chegarão a provocar espanto. A imoralidade campeava, como se sabe. Era um saque autêntico.

No entanto, aí temos princípios a aproveitar, mesmo agora. Enquanto não se encontra estruturada uma política geral, que não se constrói com a urgência tão necessária, esses princípios favorecem já a luta contra a especulação sobre terrenos, essa luta que os fascistas não quiseram empreender e eles lá saberão porquê...

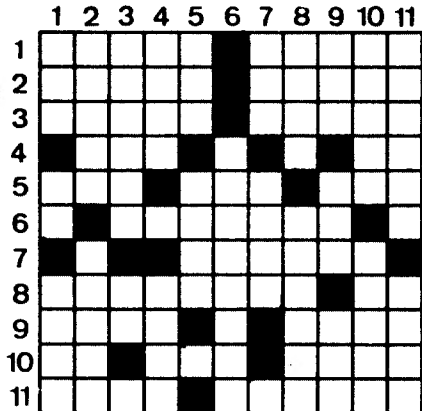
Simplesmente, nós esperamos vir também a conhecer o mistério da não aplicação do Decreto de 1970. Continua a devassa de todo o monstruoso sistema fascista.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 10873

HORIZONTAIS:

- 1 Rio do estado do Paraná. Embebe.
- 2 Freguesia do concelho de Mogadouro. Juntar.
- 3 Assanha. Recuperar.
- 4 Rijsa. Reis.
- 5 Grande. Transpira. Mecânica.
- 6 Fortifico.
- 7 Observar.
- 8 Pisarem. Rubídio. (sq.).
- 9 Içdi. Entus asmo (fig.).
- 10 Prefixo de negação. Mace-re. A mais velha de determinadas mulheres. (pl).
- 11 Piso. Transpiraria.



VERTICAIS:

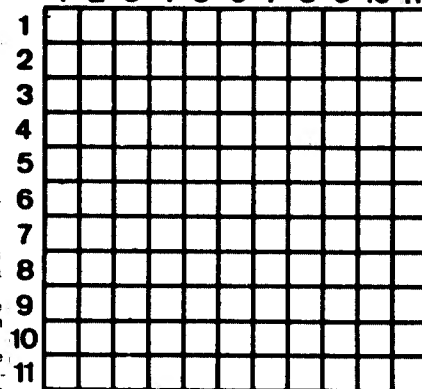
- 1 Pronome possessivo. Gálio (sq.). Irmão de Abel.
- 2 Abranger. Folha de palmeira.
- 3 Vazar com broca. Ve.
- 4 Gorgulho tropical. Cume.
- 5 Sufixo que de signa abundância. Caruma.
- 6 Servinas de castigo a.
- 7 Oceano. Serra de Portugal.
- 8 Líquido gorduroso. Mama-dura.
- 9 Esposa de Jacob. Maior. Ver.
- 10 Cidade e porto de França. Equipai.
- 11 Areenta. Cidade de Espanha.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7031

HORIZONTAIS:

- 1 Greta. Molham com baba.
- 2 Letra grega. Amónio (sq.). Desenruga.
- 3 Nome de mulher. Rol.
- 4 Porco. Mais cedo. Preposição latina que designa movimento.
- 5 Fundiriam.
- 6 Atmosfera. Ecoa. Em partes iguais.
- 7 Freguesia do concelho de Mondim de Basto. Qualquer porção de uma curva.
- 8 Equipar. Astúcia.
- 9 Vassourara o forno depois de aquecido. Duna na Suécia.
- 10 Antes de Cristo. Serra de Portugal. Quinhentos e um em romano.
- 11 O mesmo que uma (ant e pop). Isolado. Vara de madeira para impelir na água pequenas embarcações.



VERTICAIS:

- 1 Alugo. Cidade da Suíça.
- 2 Cubro de iodo. Trava luta com.
- 3 Nata.
- 4 Gato grande. Palmeira da Amazônia.
- 5 Agradáveis. Faisca.
- 6 Ressoa.
- 7 Mamífero da ordem dos cetáceos. Triturar.
- 8 Desenruga. Em partes iguais. Catedral.
- 9 Duas vezes. Rio de França afluente do Sena.
- 10 Voz para fazer afastar ou recuar os bois jugados. Encontrado.
- 11 Sacerdote muçulmano. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10872

HORIZONTAIS:

- 1 Crivas. Dois.
- 2 Matos.
- 3 Rs. FAVOR. Pl.
- 4 Goa. Res. COM.
- 5 Aureo. Opera.
- 6 Ru. Ag.
- 7 Se. Cas. Ou.
- 8 Po. FAVOR. SE.
- 9 Alão. Upar.
- 10 Garra. Sina.
- 11 Arcariamos.

VERTICAIS:

- 1 Cargas. PAGA.
- 2 Sou. Solar.
- 3 It. Arre! Arc.
- 4 Eu. Fora.
- 5 Amaro. Ca. Ar.
- 6 Save. Nave.
- 7 Toso. S. Sa.
- 8 Por. Pá. Ruim.
- 9 Os. Cego. Pró.
- 10 Por. Usais.
- 11 Salmão. Era.

PROVERBIO Favor com favor se paga

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7030

HORIZONTAIS:

- 1 Ranço. Damão.
- 2 Amial. Alemã.
- 3 Sócia. Ralis.
- 4 Grás. Rabi.
- 5 Aar. Mab. Ias.
- 6 Avisais.
- 7 Va. Aas. B.F.
- 8 Am. Rama.
- 9 Limpa. Alira.
- 10 Equa. Aaro.
- 11 Moria! Assas.

VERTICAIS:

- 1 Rasga. Valem.
- 2 Amora. Amigo.
- 3 Nicara. Mur.
- 4 Cais. Va. Par.
- 5 Olá. Miara.
- 6 Cassa.
- 7 Dar. Ba. Ma.
- 8 Alar. Inalas.
- 9 Melais. Ias.
- 10 Amiba. Barra.
- 11 Oásis. AOs.

televisão

HOJE

1.º Programa (21.30)

TEATRO

A RTP apresenta esta noite as peças da autoria de Eugene Ionesco e J. A. Strindberg intituladas «A Menina Casadoira» e «A Mais Forte» com realizações de Luís Miranda e Oliveira Costa

2.º Programa (21.00)

OS CLASSICOS DO CINEMA

Uma grande metragem da época do cinema mudo

SIEMENS ESTORIL

HOJE

1.º Programa
1.º Período

- 12.45 Abertura e desenhos animados «Pica-Pau»
- 13.00 Encontro
- 13.15 Dick Van Dyke
- 13.45 Teletjornal 1.ª Edição
- 14.00 Da saúde e da vida
- 14.15 Logo à noite
- 14.25 Fecho

2.º Período

- 19.30 Minijornal
- 19.35 TV infantil
- 19.45 Sonhos e armas
- 20.30 TV Palco
- 21.00 Teletjornal 2.ª Edição
- 21.30 Teatro «A Menina Casadoira» e «A Mais Forte»
- 23.00 Opereta «The Fantastics»
- 23.35 Teletjornal 3.ª Edição
- 23.45 Fecho.

2.º Programa

- 20.00 Abertura e Encontro
- 20.15 Dick Van Dyke
- 20.40 Da saúde e da vida
- 21.00 Os clássicos do cinema
- 22.05 Documentário
- 22.30 Teletjornal
- 23.00 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

- 12.45 Abertura e desenhos animados
- 13.00 Sangue na estrada
- 13.15 Tudo em família
- 13.45 Teletjornal 1.ª Edição
- 14.00 Saber não faz mal
- 14.15 Logo à noite

2.º Período

- 19.30 Minijornal
- 19.35 TV infantil
- 20.00 Cançãoeiro
- 20.30 Os Movimentos políticos e a economia
- 21.00 Teletjornal 2.ª Edição
- 21.30 Inventário musical
- 22.30 Histórias de Amor
- 23.50 Teletjornal 3.ª Edição
- 00.00 Fecho

2.º Programa

- 20.00 Abertura e desenhos animados
- 20.15 Tudo em família
- 20.40 Sangue na estrada
- 21.00 Foi êxito na TV «Flecha Negra»
- 21.50 Sabe como se salva uma floresta?
- 22.40 Teletjornal
- 23.00 Fecho.

urgência

Emergência
Bombeiros
CVP
H. de S. José
H. de S. Maria
P.S.P

115
32 2222
66 5342
86 0131
73 0231
36 6141

Judiciária
Intoxicações
Aeroporto
C.R.G.E.
C. Águas
Combóios

53 5380
76 1176
71 1397
53 7021
36 1361
32 6222



AMANHÃ

NAScer ÀS 7.03
OCASO ÀS 20.11



DIA 1 DIA 9 DIA 16 DIA 23

19.04 Em órbita-1
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube à gô-gô
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiograma
18.00 Palavra do dia no final: terço e bênção da Basílica dos Mártires

19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença

19.30 Página 1
21.04 Igreja é plural
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal
Das 06.00 às 10.00 e das 22.00 às 02.00

Rádio Voz de Lisboa
Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

Rádio Peninsular
Das 12.00 às 14.30

Rádio Graça
Das 14.30 às 19.30

Programa Estereofónico

- 21.15 Música ligeira Variada
- 22.00 Intercâmbio musical: 1.ª parte - «Sinfonia dos Salmos», para cor misto e orquestra, de Stravinsky; intervalo - Sonata n.º 2 em ré maior, para Violão de Gamba e cravo de João Sebastião Bach; 2.ª parte - Sinfonia n.º 9 em ré menor de Bruckner
- 23.45 Três obras italianas de Johannes Ciconia
- 00.00 Junção (entra o 2.º programa) - a grande música negra
- 01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

- 16.00 Noticiário
- 16.04 Programa CDC
- 18.02 Programa Movimento
- 20.40 Programa Movimento - rádio teatro
- 21.03 Portugal além da Europa
- 21.17 Música para meditar
- 21.32 Quando o telefone toca
- 22.05 Antiquário
- 22.30 Quando o telefone toca
- 23.06 Rubrica policial do inspector Vaxatojo
- 23.30 No mundo aconteceu
- 02.00 A noite é nossa
- 06.00 Diário rural
- 07.00 Talismã

Modelação de Frequência

- 16.00 Noticiário
- 16.04 Programa CDC
- 18.02 O nosso programa

EMISSORA 1.º Programa

- 16.00 Noticiário - rádio estudantil
- 17.00 Que quer ouvir?
- 18.30 Música Variada
- 19.05 Programa infantil - Música variada
- 20.00 Jornal da noite
- 21.30 Música Variada
- 23.00 De um dia para o outro
- 23.30 O homem e a natureza, pelo dr. Almeida Fernandes e Gil Montalverne
- 00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa) - sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

- 23.00 Rádio estudantil
- 00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

- 16.00 Que quer ouvir? Programa elaborado por Margarida Brandão
- 18.15 Música portuguesa
- 19.00 O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas
- 20.00 Jornal da noite
- 21.15 Duos: peças de Falla, Sarazate, Jacques Ibert e Granados
- 21.30 Variações sérias em ré menor op. 54, de Mendelssohn e Peças de Chabrier, pela pianista Rena Kyriakou
- 22.00 Concerto de câmara
- 22.25 Música sinfónica
- 23.00 Escola de Viena: obras de Haydn e Mozart
- 00.00 Junção com o programa estereofónico

farmácias de serviço

cinemas

cinemas

LISBOA

TURNO — G 1
ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCANTARA
Bairro, Rua Prior do Crato, 25 (Tel. 651321); Biotfar, Rua D. João de Castro, 27-B (Tel. 638824)

ALVALADE
Zil, Avenida da Igreja, 9-D (Tel. 71780); Roma, Avenida de Roma, 85-B (Tel. 72466)

AREIRO
Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (Tel. 726860)

AVENIDA LIBERDADE
Fernandes, Rua de S. José, 187 (Tel. 326476)

AVENIDAS NOVAS
Alcantara, Av. da República, 74-A (a Entrecampos) (Tel. 771379)

BAIRRO ENCARNÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11-A (Tel. 311216)

BENFICA
Lavinha, R. eng. Paulo de Barros (ex R. C. projectada a Rua da Casquinha), 28-A (Tel. 708242); Alegria, Est. de Benfica, 180-A/B (Tel. 780511)

CAMINHOS DE FERRO
Frazão, R. da Cruz de Santa Apolonia, 90-92 (Tel. 847019)

CAMPOLIDE
Pinto, Rua de Campolide, 11 (Tel. 682610)

CAMPO GRANDE
União, Rua Saraiva de Carvalho, 145-F (Tel. 663643)

CHELAS
Banha, Est. de Chelas, 173-175 (Tel. 382241)

ESTEFÂNIA
Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (Tel. 45578)

LAPA
Eduardo César, Rua das Trinas, 102 (Tel. 662631)

LUMIAR
Douro, Al. Linhas Torres, 93-A/B (Tel. 791131)

S. MAMEDE
Albano, Rua Escola Politécnica, 59 (Tel. 326750)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, Largo S. Sebastião, 1-9 (Tel. 48642); Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (ao Madoiro) (Tel. 553468)

**TURNO — G 2
(TODA A NOITE)**

AJUDA
Moura, Travessa da Memória, 55 (Tel. 630944)

ALVALADE
S. João de Deus, Rua Pedro Ivo, 1-A/B (Tel. 725140)

ANJOS
Confiança, Avenida Almirante Reis, 48 (Tel. 821653)

AREIRO
Garantia, Av. Padre Manuel Nobrega, 5-A/B (a P. do Areiro) (Tel. 727300)

AVENIDAS NOVAS
Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 773043); Dalva, Avenida Duque de Avila, 125 (Tel. 45225)

BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, R. B. 75-A/B (Tel. 683694)

BAIXA
Azevedos, Filhos, Praça D. Pedro IV, 31 (Rossio) (Tel. 327478-A)

BENFICA
União, Est. de Benfica, 592-594 (Tel. 700092)

CAMPO DE OURIQUE
Lobel, Rua Infante, 16-98-B (Tel. 688807)

CASTELO
Ziler, Rua S. Tome, 54-56 (Tel. 862835)

ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (Tel. 666971)

LUMIAR
Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 790480)

OLIVAS

Olivais, Rua Alves Gouveia, 19 (Tel. 311237)

PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 18-A (Tel. 728395 e 7207703)

POÇO DO BISPO
Freitas, Rua Zolimo Pedroso, 11-13 (Tel. 381136)

REGO
Baptista, Rua Francisco Tomaz da Costa, 3-A a 3-C (Tel. 771873)

SANTO AMARO
Correia de Azevedo, Rua Luis de Camões, 42-B (Tel. 638625)

LINEA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Tel. 213161)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonville Franco (Tel. 2435147)

OEIRAS
Central, R. Conde de Ferreira, 29 (Tel. 2430058)

PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Tel. 2471054)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, Quinta da Carreira, 29-A (Tel. 261186)

ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira J. A., 15 (Tel. 260116)

CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

LINEA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama, R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 93149)

DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)

QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM
Araújo e Sá, Est. de Paço de Arcos, lote 1-B (Tel. 2940781)

MEM MARTINS
Rodrigues Raio, S. Pedro de Sintra, Valentim (Tel. 980456)

SINTRA
Marráz, L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 2950155)

COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020)

ALMADA
Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-A (Tel. 2040302)

BARREIRO
Soares, Av. da República, 1 (Tel. 2073023)

COVA DA PIEDADE

Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 2494182)

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (Tel. 229471)

SETÚBAL
Lisboa, R. Dr. Paulo Borba (Tel. 22248); Salão, Av. da Portela, (Tel. 22709)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

1.º TURNO

SUB TURNO A

Alves da Silva, Av. da Boavista, 1016; Azevedo (de), Rua do Meirã, 503; Gomes Ferreira, Rua Faria Guimarães, 449; Nau Victoria, Rua Nau Victoria, 723; Ordem da Trindade, Rua Her. e Marl. Angola, s/n; Terreiro, Rua da Reboleira, 21.

SUB TURNO B

Antas (das), Av. Fernão Magalhães, 1076; Ant. Porta do Olival, C. Mártires da Pátria, 122; Falcão, Rua de Santo Ildefonso, 61; Ferreira, Praça D. Afonso V., 55-B; Lousada, Largo do Campo Lindo, 62.

COIMBRA

TURNO A

Silva Soares, R. M. de Albuquerque, 26-28 (Tel. 71454); Vilaça, Ld.; R. Ferreira Borges, 132 (Tel. 22043); Cruz e Costa, R. A. Vasconcelos, 71-A (Tel. 22715)

ALVALADE

(T. 717480)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo A (6 anos)
Colondo
Walt Disney apresenta PATO DONALD
E C. a grande Parada das Férias

AVIZ (T. 47163)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo B (18 anos)
2.ª Semana! Colorido
O CLUBE DA ALEGRIA com Ann Smyrner e C. di Arent

BERNA (T. 776093)
21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
Estreia: Technicolor
Um filme que as mulheres devem ver DIÁRIO ÍNTIMO DE UMA MULHER
15.15 e 18.30
Grupo B (18 anos)
Últimas exhibições do filme A COLEIRA DO INDOMÁVEL com Jim Brown

CASINO ESTORIL (T. 264521/234946)
15.30, 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Technicolor
ATE AO AMANHECER com Rita Tushingham, Tom Bell e Shane Briant

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo B (18 anos)
2.ª Semana! Eastmancolor
Um novo Truffaut! UMA BELA RA-PA-RIGA
Amanhã
00.30
Não aconselhável a menores de 18 anos
Antestreia
OS DIFICEIS 20 ANOS um filme actual e actual! Octavia Piccolo e Sylvia Kochina

CINEARTE (T. 660446)
15.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Colorido
PUNHOS DE VINGANÇA realização de Chang Hong Mau

CONDES (T. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
16.ª Semana! Colorido
Julie Christie e Donald Sutherland
AQUELE INVERNO EM VENEZA o acto de amor... como jamais foi visto no ecrã... The Sun

EDEN

(T. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
4.ª Semana!
Grupo B (10 anos)
A NOVA VIAGEM DE SINBAI com John Philip Law

ESTUDIO (T. 555135)
15.30, 18.30 e 21.45
4.ª Semana!
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrel LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA) um filme de Marco Ferreri
Este filme contém cenas eventualmente chocantes.
Direcção-Geral dos Espectáculos

ESTUDIO APOLO 70 (T. 763319)
21.45
Grupo D (18 anos)
Technicolor
A obra-prima de Federico Fellini JULIETA DOS ESPÍRITOS
15.15 e 18.30
Grupo B (10 anos)
Últimas exhibições do filme A GRANDE ILUSÃO de Jean Renoir
24.00
Grupo D (18 anos)
«Classicos à Meia-Noite»
MONICA E O DESEJO de Ingmar Bergman

EUROPA (T. 661016)
15.15 e 21.30
3.ª Semana!
Não aconselhável a menores de 18 anos
TRATAMENTO DE CHOQUE, um filme de Alan Jessau, com Annie Girardot e Alain Delon
Amanhã
00.30
Não aconselhável a menores de 18 anos
Antestreia
OS DIFICEIS 20 ANOS um filme actual e actual! Octavia Piccolo e Sylvia Kochina

IMPERIO (T. 555134)
15.15 e 21.30
Não aconselhável a menores de 18 anos
3.ª Semana!
Um filme de William Wyler com Lee J. Cobb, Barbara Hershey, Majors e Lola Falana O PREÇO DO SILENCIO
Amanhã
Exceptionalmente às 18.00
Grupo B (10 anos)
«Os Bons Velhos Tempos»
Uma das maiores figuras do cinema, jamais haverá outra (Winston Churchill) LAWRENCE DE ARÁBIA com Peter O'Toole e Guinness e Omar Sharif

LONDRES (T. 801313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
7.ª Semana! Colorido
O filme de Luis Buñuel, adaptado em Portugal BELLE DE JOUR com Catherine Deneuve

MONUMENTAL (T. 555133)
15.15, 18.15 e 21.30
Não aconselhável a menores de 18 anos
2.ª Semana! Colorido
A MULHER DO PALETO com Cecilia Loren e Marcello Mastroianni

MUNDIAL (T. 538743)
15.15, 18.30 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
5.ª Semana! Colorido
BELA, RICA, COM PEQUENO DESEJO FÍSICO, PROCURAM CAVALEIRO, o malandrin, piada, tesquice

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
As artes marciais num inferno de crime A MAIS BRAVA VINGANÇA com a rainha do «karate» Ling Feng uma invencível rapariga em alucinantes combates de Kung-Fu (box chinês)

OXFORD (CASCAIS)
16.00 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Technicolor-Panavision
Natalie Wood, Tony Curtis, Jack Lemmon e Peter Falk na divertida e desenfreada comédia A GRANDE BARRICADELA A VOLTA DO MUNDO

PATHE (T. 821923)
21.45
Interdito a menores de 18 anos
Estreia: Colorido
Os desejos eróticos da mulher... MULHERES ACORRENTADAS
14.15, 16.30 e 18.45
Grupo D (18 anos)
Últimas exhibições do filme BLOW UP com Vanessa Redgrave, Sarah Miles e David Hemmings

POLITEAMA (T. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
6.ª Semana da divertida audácia em sensualidade... EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA com Lando Buzzanca num super-macho. Que tinha ele a mais para ser desejado pelas mulheres?

RESTELO (T. 610375)
21.30
Grupo D (18 anos)
Uma pacata aldeia invadida pelos «hippies» VEM AI OS CABELUDOS com Dani, Michel Galabru e Jean Lefebvre

ROYAL (T. 875037)
15.00 e 21.00
Grupo C (14 anos)
O BRACO VIOLENTO DO KUNG-FU em complemento O MAIOR ROUBO DO OESTE

ROMA (T. 727778)
15.30, 18.30 e 21.45
2.ª Semana
Não aconselhável a menores de 18 anos
2.ª Semana Technicolor
BILLY JACK com Tom Laughlin

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
O célebre filme de Eric Rohmer uma crónica de amor livre! A COLECCIONADORA com Hayde Politoff, Patrick Bauchau e Mijanou

S. JORGE (T. 54154/54153)
15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
3.ª Semana!
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectáculos

SATELITE (T. 562632)
15.30, 18.30 e 21.45
4.ª Semana!
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrel LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA) um filme de Marco Ferreri
Este filme contém cenas eventualmente chocantes.
Direcção-Geral dos Espectáculos

TIVOLI (T. 570595)
15.15 e 21.15
2.ª Semana!
Grupo B (10 anos)
Technicolor 70 mm
O maior filme de todos os tempos! OS DEZ MANDAMENTOS

VOX (T. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
14.ª Semana de êxito! Color
Laura Antonelli e Alessandro Momo em MALÍCIA

EXPOSIÇÕES

BELAS ARTES — Perspectiva-74 e gravuras (das 14 às 20 h.)

BLOCO (CASCAIS) — Colectiva (das 16 às 20 h.)

ESCOLA PRIMARIA DA DAMAIA — Colectiva de pintura e tapeçaria (das 21 às 23 h.)

CASINO ESTORIL — Pinturas de Vamona, Navelcar (das 15 às 3 h.)

FOTO CLUBE 6X6 — Trabalhos de Alfredo Cunha (3.ª e 6.ª-feiras, das 21.30 às 24 h.)

GALFRIA 111 — Colectiva de gravuras, litografias e serigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.)

GRUPO AMIGOS DA COSTA — Trabalhos de Bárbara Guerreiro (das 15 às 19 e das 21 às 24 h.)

PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Bernardette Stern, serigrafias de Acácio Assunção e António Brito Caiola (das 5 às 20 h.)

LEIA ÀS TERÇAS-FEIRAS



O JORNAL motor

bars boites

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34850/365167.
Zorina, vedeta inglesa de «sexy»

ESPADARTE CLUB — SE-SIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interio, por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encerr. domingos T. 229189.

TAMILA — Marão e s/ conjunto. Matinees todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO — Dancing com música ambiente com sibilur quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

DANCINGS

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades em leilão. T. 26461/264526/264506/264621/264946.

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 46384.

TAMILA — Marão e s/ conjunto. Matinees todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO — Dancing com música ambiente com sibilur quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

GERAL



RENAISSANCE GRAFICA, S.A.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º e 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

"JORNAL DO COMÉRCIO" SELADO

"A greve continua"

Com o objectivo de impedir a saída do jornal da greve, forças militares dirigidas pelo COPCON selaram ontem, às 20 horas, as instalações do «Jornal do Comércio», cujos trabalhadores mantêm uma justa greve, desde o passado dia vinte e dois. Elaborando um jornal da greve, os trabalhadores infringiram a Lei de Imprensa do Governo Provisório. A ocupação militar da empresa é uma decisão governamental directamente comunicada pelo Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves.

Muitos populares acorreram às imediações do «Jornal do Comércio» discutindo o caso e solidarizando-se com os trabalhadores em greve. Saliente-se que ao publicar o seu jornal da greve, os trabalhadores convocavam para uma reunião todos os delegados dos trabalhadores de todas as empresas do grupo Borges. A ocupação registou-se minutos antes da realização dessa reunião.

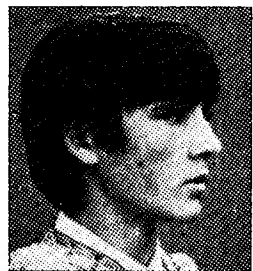
Faça à ocupação militar, os trabalhadores tomaram uma posição clara, declarando num seu comunicado distribuído cerca das 23 horas: «Os trabalhadores do «Jornal do Comércio» protestam veementemente pela forma como as entidades oficiais, e por isso responsáveis, decidiram a selagem das instalações do mesmo jornal,

forçando o afastamento por parte dos trabalhadores.

Sobre a continuação da sua luta, os trabalhadores afirmam: «A nossa decisão é forte, a greve continua. Os piquetes dos trabalhadores mantêm-se junto dos portões do edifício. Os trabalhadores do «Jornal do Comércio» apelam para os camaradas delegados de todos os órgãos da Informação e do grupo económico Borges para imediatamente, se dirigirem às instalações do Sindicato dos Profissionais de Artes Gráficas».

Às 22 horas, ao mesmo tempo que decorria uma reunião de delegados de todos os órgãos da Imprensa, de Lisboa, reuniam-se também representantes das empresas do grupo Borges, tendo-se aprovado a constituição de uma comissão representativa dos trabalhadores daquele grupo monopolista. Piquetes de trabalhadores permanecem junto às instalações do «Jornal do Comércio». Os trabalhadores prosseguem firmes, unidos e determinados na sua justa greve pelo pão e pela liberdade, cientes de que a emancipação dos trabalhadores só poderá ser obra dos próprios trabalhadores. A luta continua. Um trabalhador do «Jornal do Comércio»: «Continuamos firmes. A nossa luta é justa e venceremos»

DE NOVO O EXTRAORDINÁRIO "CURRILLO" D. RIBEIRO TELLES JOSÉ JOÃO ZOIO



ESPADAS "CURRILLO"
RICARDO CHIBANGA

FORÇADOS
AMADORES DE MONTE MOR
capitaneados
por Antonio José Zuzarte

8 TOIROS 8
DE CABRAL ASCENÇÃO



CAMPO PEQUENO
HOJE, ÀS 22 HORAS

Vigilância militar na TAP

Continuação da pag. 1

O acesso dos jornalistas aos serviços de Manutenção foi proibido a partir de ontem à tarde, sem que tenha sido dada qualquer justificação sobre o assunto. Sabe-se que os militares têm pernoitado nas próprias instalações da TAP, sendo rendidos periodicamente. O oficial superior a cujas ordens se encontram, tenente-coronel Faria, com funções de comandante na Base Aérea militar, encontrava-se, ao que nos disseram, em reunião, que podia ser com os trabalhadores da Manutenção. No entanto, foi impossível confirmar esta informação.

Entretanto, tem sido distribuído um comunicado dos trabalhadores da TAP à população, em que se relatam os acontecimentos verificados até ontem. Esse comunicado refere-se entre outras coisas ao regresso dos soldados da Guiné, que a atitude grevista não prejudicou, pois os voos Bissau-Lisboa têm-se efectuado normalmente e com a assistência devida. Uma informação colhida esta manhã, no Gabinete de Imprensa do aeroporto diz efectivamente que «Dois aviões da TAP têm-se deslocado constantemente entre Bissau e Lisboa, trazendo soldados que se encontravam na Guiné. Hoje já se efectuaram dois voos. Cada avião transporta entre 120 e 130 soldados».

Além disso, também aviões da Força Aérea «têm trazido soldados para a Metrópole».

Quanto ao comunicado dos trabalhadores à população, ele diz a certa altura:

Nunca os trabalhadores TAP impediram o regresso dos soldados da Guiné, estando os

serviços da ponte aérea BISSAU-LISBOA escrupulosamente assegurados. Denunciam como falsa a notícia do ministro da Comunicação Social de que a autoridade militar era necessária na TAP, afim de assegurar o regresso das tropas. *Se alguém tem lutado pelo regresso dos soldados tem sido o povo trabalhador e nunca a burguesia.*

Denuncia-se a tentativa, claramente frustrada, por parte dos reformistas, de transformar a luta da TAP em mais um caso CTT.

Do ponto de vista dos trabalhadores da TAP a vão satisfação do caderno e todas as tentativas de sabotagem da luta surgem como seguimento da posição desesperada do capital e seus lacaios e o oportunismo de todas as cores de esconder uma verdade elementar. *A classe operária é a classe mais avançada da nossa sociedade* que, libertando-se das peias reformistas de sindicatos e outros falsos amigos, mostrou-se capaz de se unir de chamar a si os trabalhadores progressistas doutros sectores, de se organizar e avançar com formas próprias de luta.

Aqui o caderno reivindicativo, sofrendo a repressão cega da burguesia e seus aliados, adquiriu um teor político: a luta da TAP é um caso exemplar para todo o povo trabalhador. Por outro lado, o capitão Costa Martins, ministro do Trabalho leu ontem à tarde na televisão o seguinte comunicado:

Relativamente ao problema da TAP e para um conveniente esclarecimento da Nação, devo referir o seguinte:

1. Dada a grandeza do problema, deslocuei-me à TAP, no dia 26, a fim de encontrar uma solução para o caso.

2. Após a minha chegada e enquanto dialogava com os delegados sindicais, representantes dos trabalhadores, foi iniciada uma reunião de trabalhadores da Manutenção, na qual, algum tempo depois, eram

constituídos piquetes de greve, culminando com a entrada em greve, desse sector da Companhia.

3. Em face da situação criada, entenderam as entidades responsáveis que deveriam ser enviadas algumas forças militares a fim de garantirem a segurança das instalações, equipamento e aviões, que representam alguns milhões de contos, do património nacional.

4. Contrariamente ao referido em alguns panfletos postos a circular nas ruas de Lisboa, não se destinavam aquelas forças a quaisquer fins repressivos, mas tão-somente a garantir a segurança referida.

A confirmá-lo, sem qualquer hipótese de dúvidas, o facto de as forças militares não terem sequer chegado a entrar nos domínios da TAP, e, após os trabalhadores terem prometido que garantiriam, eles próprios, a segurança, aquelas forças regressaram imediatamente aos quartéis.

5. Os trabalhadores garantiriam igualmente que assegurariam a assistência dos aviões da ponte Bissau-Lisboa, o que efectivamente têm feito — contudo, surgiram informações de que, atendendo à situação que se estava a viver na empresa, o pessoal navegante começaria a pôr em dúvida que a segurança de voo não pudesse vir a ser afectada, podendo originar a paralisação da actividade aérea.

6. A comissão dos trabalhadores que se encontrava em greve foi convocada, cerca das 19 e 30 de ontem, para comparecer no Ministério do Trabalho, às 20 e 30.

Quando, cerca das 21 horas, saí do Ministério a fim de tomar parte no Conselho de Ministros, a referida comissão ainda não havia chegado.

7. O problema deixou de situar-se no âmbito do Ministério do Trabalho e foi transferido para o Conselho de Ministros, que decretou a integração militar da Companhia, conforme já comunicado à Nação.

O direito de reunião

Continuação da pag. 1

representantes ou agentes seus nos locais respectivos. Mas, nas reuniões realizadas em recinto fechado nenhum agente da autoridade poderá estar presente, a não ser mediante solicitação dos promotores. Se essa solicitação não se verificar, os promotores ficarão responsáveis pela manutenção da ordem dentro do respectivo recinto. Por outro lado, as pessoas que forem surpreendidas armadas em reuniões, comícios, manifestações ou desfiles em lugares públicos ou abertos ao público incorrerão nas penalidades do crime de desobediência, independentemente de outras sanções que caibam ao caso. Os promotores deverão pedir as armas aos portadores delas e entregá-las às autoridades.

LIMITES

O decreto-lei estabelece

que não é permitida a realização de reuniões, comícios ou manifestações com ocupação abusiva de edifícios públicos ou particulares e tais realizações poderão igualmente ser interditas, mediante parecer das autoridades militares ou outras entidades, quando forem marcadas para menos de 100 metros das sedes dos órgãos de soberania, das instalações e acampamentos militares ou de forças militarizadas, dos estabelecimentos prisionais, das sedes de representações diplomáticas ou consulares e das sedes dos partidos políticos.

Cabe recurso das decisões das autoridades tomadas com violação do disposto neste diploma. O recurso é para os tribunais ordinários e poderá ser interposto no prazo de 15 dias. As autoridades que impeçam ou tentem impedir, fora do condicionalismo legal, o livre exercício do direito de reunião incorrerão na pena do art.º 291.º do Código Penal e ficam sujeitas a procedimento disciplinar. Os contramaneístas incorrerão nas sanções do art.º 329.º do mesmo código. E os que realizarem reuniões, comícios ou desfiles contrariamente ao disposto nesta lei incorrerão no crime de desobediência qualificada. Finalmente, este diploma não é aplicável às reuniões religiosas realizadas em recinto fechado.

NOTAS VÁRIAS

CONCLUSÕES SOBRE O MOTIM DOS PIDES

Terminado o inquérito ao motim dos «pides» na Cadeia Penitenciária de Lisboa, o general Galvão de Melo, que foi incumbido de dirigir este caso, fala esta noite na Televisão sobre o resultado das averiguações

CASAL RIBEIRO E F. DOS SANTOS

O Supremo Tribunal de Justiça profere amanhã o acórdão relativo ao pedido de «habeas corpus» interposto por Casal Ribeiro e Farinha dos Santos, presos a seguir ao 25 de Abril. O primeiro, antigo deputado e legionário, foi libertado recentemente, não podendo no entanto ausentar-se do País.

CRÉDITOS ESPECIAIS

Um decreto do Ministério das Finanças, publicado na folha oficial, determina que sejam abertos créditos especiais no montante de 605.138.047\$10, destinados a reforçar verbas insuficientemente dotadas e prover despesas não previstas no Orçamento Geral do Estado, nomeadamente no «reequipamento extraordinário do Exército e da Aeronáutica» e na «Secretaria de Estado da Indústria».

PARTIDOS DE COLIGAÇÃO

O primeiro ministro, coronel Vasco Gonçalves, voltou a reunir-se com dirigentes dos três partidos de coligação ministerial (P.C.P., P.S. e P.P.D.), com os quais analisou aspectos da conjuntura política nacional.

MISSÃO CUBANA

Encontra-se no nosso país uma missão de Cuba, chefiada pelo director da delegação mundial cubana em Madrid, e destinada a estabelecer contactos com diversas empresas dos sectores da indústria automóvel e construção naval. A visita desta representação deverá estar ligada à possível encomenda de navios para a frota cubana e à aquisição de autocarros de turismo. Sabe-se ainda que aquele país está interessado em importar de Portugal vários produtos de indústria ligeira.

REGRESSO DE TROPAS

Com tropas regressadas do Ultramar, atracada, amanhã, às 12 horas, ao cais da Rocha do Conde de Obidos, o navio «Uige»

SALAZAR RETIRADO

Por determinação das Forças Armadas foi arrancada do seu pedestal, a estátua de Salazar que permanecia no átrio do Liceu de Lourenço Marques, de que era patrono

CURSOS DE VERÃO 74

cial

CENTRO DE LÍNGUAS
INGLÊS ★ FRANCÊS ★ ALEMÃO ★ RUSSO
LISBOA: Telef. 533733 — COIMBRA: Telef. 23173